



Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo

Lei Nº 7.133 , de 02 / 09 / 08

Processo nº: 53.575

PROJETO DE LEI Nº 10.045

Autor: ARY FOSSEN (PREFEITO MUNICIPAL)

Ementa: Denomina "MARIA DE LOURDES GUARDA" o Núcleo de Apoio ao Portador de Deficiência.

Arquivo-se

[Handwritten signature]



Matéria: <i>PL 10.045</i>	Prazos
À Comissão de Justiça e Redação-CJR (RI, art. 216-D, III). <i>W. M. S. P.</i> Diretora Legislativa 08/10/08	Comissão: 20 dias Relator: 7 dias QUORUM: ms

Presidente da CJR	Relator
Designo Relator o Vereador: <i>AVCO</i> <i>W. M. S. P.</i> Presidente	Voto: <input checked="" type="checkbox"/> favorável <input type="checkbox"/> contrário <i>W. M. S. P.</i> Relator 08/07/2008 1252

<i>Outras Comissões</i>	<i>Relator</i>	<i>Voto do Relator</i>
À _____ Diretora Legislativa / /	Designo o Vereador: _____ Presidente / /	<input type="checkbox"/> favorável <input type="checkbox"/> contrário Relator / /
À _____ Diretora Legislativa / /	Designo o Vereador: _____ Presidente / /	<input type="checkbox"/> favorável <input type="checkbox"/> contrário Relator / /
À _____ Diretora Legislativa / /	Designo o Vereador: _____ Presidente / /	<input type="checkbox"/> favorável <input type="checkbox"/> contrário Relator / /



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ

fls. 03
proc. 53.675
JP

OF. G.P.L. n.º 441/2008

Processo n.º 17.729-6/2008 (CÂMARA M. JUNDIAÍ (PROT.001) 01/07/08 12:39 053575)


Jundiaí, 30 de junho de 2008.

Excelentíssimo Senhor Presidente:

Permitimo-nos encaminhar à esclarecida apreciação dessa Colenda Casa de Leis, o presente Projeto de Lei que tem por finalidade denominar “Maria de Lourdes Guarda” o Núcleo de Apoio ao Portador de Deficiência.

Na oportunidade, reiteramos nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,


ARY FOSSEN
Prefeito Municipal

Ao

Exmo. Sr.

Vereador LUIZ FERNANDO ARANTES MACHADO

Presidente da Câmara Municipal de Jundiaí

N e s t a

scc./1



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ

fls. 04
proc. 53/575

Processo n.º 17.729-6/2008

PUBLICAÇÃO Rubrica
15/07/08 *lgm*


Apresentado.
Encaminhe-se às seguintes comissões:
CJR
Presidente
08/07/2008

APROVADO
3
Presidente
26/08/2008

PROJETO DE LEI Nº 10.045

Art. 1º - É denominado "MARIA DE LOURDES GUARDA" o Núcleo de Apoio ao Portador de Deficiência, vinculado à Secretaria Municipal de Saúde.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.


ARY FOSSEN
Prefeito Municipal

scc. I



JUSTIFICATIVA

**Excelentíssimo Senhor Presidente;
Senhores Vereadores:**


Submetemos à apreciação dessa E. Edilidade o presente Projeto de Lei, que tem por finalidade denominar “Maria de Lourdes Guarda” o Núcleo de Apoio ao Portador de Deficiência, vinculado à Secretaria Municipal de Saúde.

Maria de Lourdes Guarda nasceu no dia 22 de novembro de 1926, na cidade de Salto, e durante quase 50 anos de sua vida passou deitada em uma cama, após ter sido vítima de lesão da coluna, em agosto de 1947. Apesar de sua situação, participou intensamente das lutas pela valorização do deficiente, cujo trabalho ganhou reconhecimento nacional e internacional, tendo sido Coordenadora Nacional da FCD-Fraternidade Cristã de Deficientes.

Em dezembro de 2007, Dom Gil Antonio Moreira nomeou o Tribunal Diocesano para a causa de sua canonização, que teve abertura oficial, em cerimônia realizada no Anfiteatro da Cúria Diocesana, no dia 18 de abril do corrente.

Desta forma, a presente iniciativa tem por objetivo prestar justa homenagem a essa grande mulher, que sempre lutou pela causa dos deficientes e que faleceu no dia 05 de maio de 1996, aos 69 anos de idade.

Assim, demonstrados os motivos que ensejaram a presente propositura, permanecemos confiantes de que os Nobres Vereadores não faltarão com integral apoio à sua aprovação.

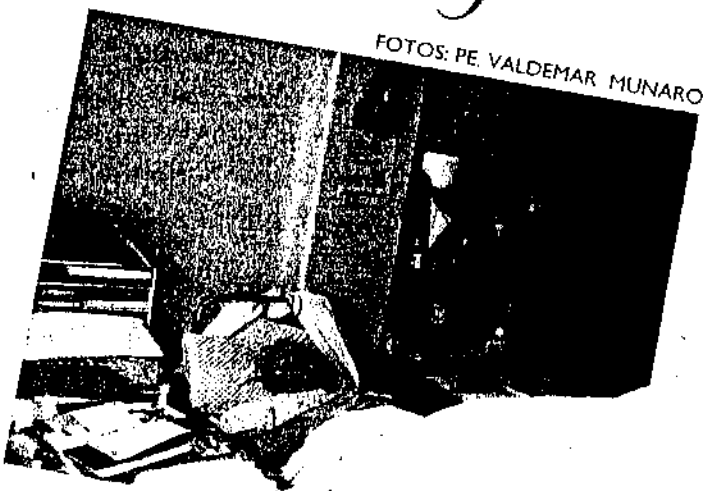

ARY FOSSEN
Prefeito Municipal

scc.1



Serva de Deus
Maria de Lourdes Guarda

O anjo da guarda DOS DEFICIENTES



FOTOS: PE. VALDEMAR MUNARO

Pe. Valdemar Munaro
entrevista
Maria de Lourdes Guarda

Maria de Lourdes Guarda vive numa maca desde os seus 20 anos. Passaram-se já 49 anos desde que, por necessidade, seu pai, um funcionário da Light, a levou do interior do Estado de São Paulo (Salto-SP) para a capital, a fim de submetê-la a uma cirurgia na coluna. Realizada a operação, descobriu-se que o mal que ela sofria era mais grave que o esperado. Depois da cirurgia nunca mais ficou em pé. Desde então, optou por permanecer em S. Paulo, internada no próprio Hospital Umberto I (uma Instituição fundada pela imigração italiana em 1904) onde se operou. O telefone posto à cabeceira de sua cama, sempre toca. Não é uma pessoa só. Uma infinidade de amigos e de pessoas conhecidas fazem parte de sua vida. Entre os anos 1977 e 1992 foi coordenadora do movimento 'Fraternidade Cristã de Doentes e Deficientes' do Brasil. Viajou para quase todas as capitais brasileiras de avião, sempre deitada numa maca, para proferir palestras e interceder pelos

doentes e deficientes físicos do Brasil. Apesar da cruz que a mantém prisioneira de um leito, Maria de Lourdes não perdeu o brilho dos seus olhos azuis, nem o gosto pela vida, nem o sentido da liberdade e a alegria no coração. É uma mulher de fé. Na janela do seu quarto que dá para os jardins e pátios do Umberto I, muitos passarinhos vêm passear durante o dia cantarolando e voando como num evangélico recanto onde se sente a paz e se toca Deus. Na parede do seu quarto há uma imagem de Cristo e abaixo dela uma frase que diz: "**Meu Pai, eu não te entendo, mas mesmo assim confio em Ti**". O seu calvário expressa essa sua serena e inabalável confiança. Foi numa bela manhã de outono que Maria de Lourdes nos recebeu alegremente e nos concedeu esta entrevista. Ela servirá como homenagem e mensagem da Revista Rainha a todos os enfermos (são tantos!) e deficientes físicos da nossa nação.

RAINHA - Um pouco de sua vida e das razões que a trouxeram pra cá.

Maria de Lourdes

- Em 1947 eu tinha saído da escola normal e estava lecionando na minha terra natal (Salto - SP). Mas eu tinha um problema na coluna e precisava me tratar. Então vim a São Paulo para fazer uma cirurgia e fiz isso durante as férias porque achava que, terminada a cirurgia, estaria pronta para continuar o meu trabalho. Vim pra cá no final de julho de 1947 e entrei no hospital no dia 9 de agosto. No dia 12 daquele mesmo mês eu fui operada. Eu tinha uma calcificação na vértebra (os médicos falavam em tuberculose óssea) e depois da cirurgia, a coluna se des-

gastou de tal modo que não sustentou mais as minhas pernas. Fiquei então paralisada. Mas apesar da paralisia os médicos me diziam que iria me recuperar. Acabei ficando até hoje.

RAINHA - E quem lhe sustentava nesse dispendioso tratamento?

Maria de Lourdes

- Quem pagava para mim era meu pai que era funcionário da Light e tinha convênio hospitalar. Eu fui operada e re-operada durante muitos meses. Na verdade, a gente acha que só andando é que a gente é gente. Eu pensava: sem andar o que é que eu vou fazer?! Eu tinha 20 anos. Meu Deus! Cheguei até a questionar Deus. O tempo foi passando. Fi-

quei 5 anos aqui operando e re-operando. No final houve problemas numa das pernas e foi preciso amputá-la. Durante esse tempo todo sempre fui questionando Deus. Mas Ele nunca me deu uma resposta sobre o que estava acontecendo comigo: nem que era prêmio, nem que era castigo. Contudo, me deu uma grande coisa: uma vontade muito grande de viver.

RAINHA - A vontade de viver a tornou criativa?

Maria de Lourdes

- Exatamente. Eu senti dentro de mim uma vontade muito grande de viver e comecei a perceber que não eram as pernas que estavam me fazendo falta. Tinha vontade de viver e tinha

só um temor: voltar à cidade de Salto, longe dos cuidados médicos de que precisava. Falei para o meu pai que ele ficava, desde então, dispensado de pagar as contas hospitalares e comecei a trabalhar, a bordar para uma loja da cidade e para esposas de médicos. Fui então pagando minhas dívidas e fui ficando. Assim criei um relacionamento de amizade muito grande. Uma senhora me pôs num quarto particular e eu gostei muito porque podia, desde então, rezar à vontade.

RAINHA - A senhora, porém, ficou isolada aqui no hospital?

Maria de Lourdes

- Não. Nesse tempo, mil coisas me aconteceram. Tive uma vida muito bem vivida porque o relacionamento com as pessoas se tornou grande. A maior graça que Deus me deu foi de conhecê-lo, de amá-lo e de amar o próximo. Em 1976, um padre jesuíta paraplégico veio a São Paulo e convidou todos os deficientes para um encontro. Como aqui no hospital havia um padre jesuíta que nos atendia fui convidada e eu fui àquele encontro. Lá, no final da celebração, o padre paraplégico me convi-



Visão parcial do Umberto I em pleno centro de São Paulo, desativado desde 1993.

RAINHA

dou para coordenar um movimento de pessoas deficientes. Aceitei porque já tinha um bom relacionamento com muitos deficientes em São Paulo.

RAINHA. *Como se chamava esse movimento e o que promovia?*

Maria de Lourdes

- O movimento se chamava "Movimento de Esperança Cristã". Na ocasião a gente valorizava muito a deficiência da pessoa dizendo a ela que Deus a escolheu, que ela iria para o céu, etc... Fui a diversos hospitais do INSS de São Paulo para ver essas pessoas. Num hospital eu encontrei uma moça que estava lá, baleada, e eu ia falando aquelas coisas fora de lógica. Aquilo mexeu comigo. Escrevi àquele padre jesuíta, chileno, dizendo que sentia dificuldade em continuar num movimento que não me convencia de fazer as pessoas acreditarem que está bom o mal que aconteceu a elas. Aí ele me respondeu dizendo que no Rio Grande do Sul estava começando um outro movimento chamado "Fraternidade Cristã dos Deficientes Físicos" que tinha uma orientação mais voltada aos direi-

tos dos deficientes e tudo mais. Esse movimento tinha já uma certa organização internacional. Eu, na verdade, queria encontrar um movimento que estivesse mais afim aos problemas do deficiente, que valorizasse a pessoa que tem deficiência e não tanto a deficiência que está na pessoa.

RAINHA. *E aí, a senhora não parou mais.*

Maria de Lourdes

- Não parei, nem foi possível parar. Desde que eu fiquei parálitica eu vivi dentro do gesso, mas, apesar de todos os problemas que tive, sempre gostei da vida e achava que tinha possibilidade de fazer muitas coisas. Interessei-me por esse outro movimento iniciado no

Eu queria encontrar um movimento que estivesse mais afim aos problemas do deficiente, que valorizasse a pessoa que tem deficiência e não tanto a deficiência que está na pessoa.



sul (S. Leopoldo) e comecei a introduzi-lo aqui em S. Paulo com a ajuda do pessoal de lá. Com o Pe. Geraldo Nascimento que conhecia o movimento lá de São Leopoldo, começamos o trabalho aqui. Fomos visitar diversos lugares onde havia deficientes. E realizamos o primeiro encontro da Fraternidade Cristã em São Paulo, no Colégio São Luiz. Fiz convites para todos os hospitais e visitei muitos deles. Num deles encontrei um rapaz baleado que me dizia: "Dona Lourdes, se a senhora soubesse quem eu sou, a senho-

ra não me visitaria mais". E eu perguntei: "Por quê? Para mim todo mundo é gente. Por que não viria visitar você?". Num outra ocasião, quando fui visitá-lo, não o encontrei. Aí, começaram um zumb-zumb ao meu redor e me disseram que o Luiz Umberto (assim se chamava) tinha fugido da penitenciária e foi baleado pela polícia. Então falei: "Só por isso? Não é tanta coisa assim!". Escrevi para ele e ele me respondeu dizendo que iria pensar na gente e estar em sintonia conosco por ocasião daquele encontro.

RAINHA - *Foi a porta que se abriu ao seu ingresso nas penitenciárias.*

Maria de Lourdes

- Sim. Descobri na penitenciária 26 deficientes físicos, baleados e fugidos da polícia. O diretor da penitenciária, sabendo do encontro que ia ser realizado, me telefonou querendo saber quais eram as características do mesmo. Sugeriu que eu enviasse uma carta ao juiz corregedor e, por uma autorização judicial, ele faria com que diversos presos deficientes pudessem ir ao referido encontro. Escrevi um ofício ao juiz corregedor e este, com sua esposa, veio me visitar para ter maiores informações sobre aquele encontro e sobre o meu trabalho. Desde então nos tornamos amigos. Ao tomar conhecimento das características do movimento que nós estávamos começando, ele autorizou que 10 presos deficientes fossem àquele encontro, além de ajudar com alimento e transporte. Hoje, esse juiz, é o primeiro desembargador em São Paulo, grande amigo da gente e do trabalho que fazemos.

RAINHA - *E os resultados daquele*

RAINHA

novo início?

Maria de Lourdes

- Depois desse primeiro encontro em São Paulo, em 1980, fui eleita coordenadora nacional da 'Fraternidade Cristã'. A partir de então comecei a viajar pelo país inteiro. O cô-

~ O desejo de viver foi Deus quem me deu. Minha união com Ele foi constante. Foi isso que me valeu e me sustentou. ~



digo de aviação internacional diz que se deve cobrar 9 passagens por uma pessoa que viaja deitada. Escrevi às companhias de aviação e uma delas, a Transbrasil, me oferecia 9 passagens, sempre, para onde quer que eu precisasse ir. Então, comigo viajavam o Pe. Ge-

raldo e outras pessoas ligadas ao movimento, inclusive uma pessoa para me cuidar, motorista, etc... Deus investiu e acreditou em mim nessas condições e foi abrindo as portas para um grande trabalho. Participei de Congressos em Brasília, Belém do Pará, Manaus, S. Luís do Maranhão, Minas e em outros lugares do Brasil.

RAINHA - *Houve momentos de depressão e tristeza em sua vida?*

Maria de Lourdes - Não sei o que é de-

com eles, etc... É difícil até mesmo se conquistar o deficiente, quanto mais a sociedade.

RAINHA - *Na vida dos deficientes físicos, qual é a maior dificuldade que a senhora vê à resposta que o próprio deficiente deve dar? Por que a senhora diz que é difícil conquistar o próprio deficiente?*

Maria de Lourdes - É difícil porque a pessoa é inicialmente revoltada. Todas, sem exceção, são inicialmente revoltadas. Se alguém

foi baleado hoje e amanhã não anda, não adianta você ir lá querendo falar com ele. É preciso ir mostrando aos poucos o valor da vida. Há fatos divinos que testemunham os resultados que a Fraternidade Cristã fez acontecer na vida de muitos deficientes. Acabei ficando



11 anos nesse serviço. Antes desse movimento, porém, não havia muita coisa no Brasil em função do deficiente físico.

RAINHA - Há mais de 49 anos que a senhora está aqui. De onde tirou a força para viver e conservar a alegria, apesar da cruz que carrega?

Maria de Lourdes - O desejo de viver foi Deus quem me deu. Minha união com Ele foi constante. Foi isso que me valeu e me sustentou. Se eu fosse vazia, não ligasse pra isso, não me interessasse por coi-

sa alguma, então, certamente também não teria conseguido viver com esse ânimo e com essa alegria. Eu comungo todos os dias, rezo os salmos e o terço todos os dias. É a convivência muito grande com Deus que me conserva assim, nessa alegria e nessa maneira de encorajar a todos. Tive uma vida muito bem vivida. Ainda hoje atendo muitas pessoas que me visitam e me telefonam. Até os passarinhos vêm aqui me visitar. Os pequeninhos, quando chega um beija-flor, entram todos pra dentro do quarto para se pro-

teger. Ultimamente, nestes últimos três anos, trabalho menos porque a minha saúde piorou; foi preciso extrair um rim, um pulmão atrofiou, etc... Sempre digo que sou da esquerda porque perdi a perna direita, o pulmão direito e o rim direito. Nestes últimos tempos deixei de sair e voltei a fazer tricô outra vez, pois, apesar de viver aqui gratuitamente desde 1976, tenho que pagar os exames e os medicamentos necessários.

RAINHA - Para concluir, uma mensagem aos leitores des-

sa revista

Maria de Lourdes - Aos leitores da Rainha quero lhes dizer que pelo que eu conheço da mesma, sua maneira de evangelizar, de mostrar as coisas, é uma revista que deve ser lida por todos os assinantes e também espalhada porque a gente encontra nela conteúdo para a vida. A nossa vida é uma evangelização e pra sermos evangelizadores, ao menos na minha condição, a única exigência é que tenhamos amor a Deus e amor ao próximo. Um abraço a todos.

MORREU MARIA DE LOURDES GUARDA

Que seja agora nosso anjo da guarda

"Na noite de domingo, 5 de maio, morreu Maria de Lourdes Guarda. Aos 69 anos, seu corpo, debilitado por tantos sofrimentos, não suportou mais a pesada carga imposta por praticamente 50 anos deitada em uma cama, após ter sido vítima de erro médico em agosto de 1947. Operada de hérnia de disco, teve um nervo seccionado equivocadamente. Submetida a outras tantas cirurgias nos cinco anos seguintes, viu-se, menina de apenas 20 anos, de Salto, cidade próxima

a Itu, confinada a uma cama, até o último dia de sua vida. Às 15h da segunda-feira, dia 6, foi enterada em sua cidade.

Mas estar condenada a permanecer deitada em uma cama poderia ser o início de um grande estado emocional de desespero e angústia. Pelo contrário, foi se transformando lentamente, em uma essência de vida encontrada apenas nos que percebem a graça divina nos momentos mais críticos.

Maria de Lourdes, de sua cama, tentou - e con-

seguiu, por que não? - mudar o mundo. Se não todo o mundo, pelo menos o mundo de uma grande parte de pessoas que vivem neste mundo. Os deficientes físicos. De sua cama, envolta sempre em um alvo lençol, e envolta, sob o lençol, em uma capa de gesso que cobria suas pernas, Maria de Lourdes fez o que pediu São Francisco de Assis.

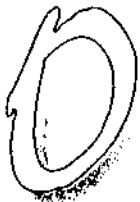
Ela consolou mais, mas muito mais que foi consolada.

Maria de Lourdes amou mais, mas muito

mais do que foi amada. Impossível pensar nela sem uma forte sensação de saudade. Dessas perdas impossíveis de serem preenchidas." (Excerto da matéria publicada pelo jornal O SÃO PAULO, por ocasião de seu falecimento).

Em reconhecimento pelo trabalho que realizou, a Revista RAINHA publica esta entrevista que foi feita algum tempo antes de Maria de Lourdes vir a falecer. Rogamos, acima de tudo, por seu eterno descanso.

Estenda a sua mão



gesto, ou a atitude, de estender a mão aproxima as pessoas. É um comportamento acolhedor, compreensivo e hospitaleiro.

Vivemos um tempo de marcha acelerada, pois há uma busca frenética de supérfluos, de compensações, de elementos que nos enganam a nós mesmos. Onde os aspectos mais humanos, a solidariedade e a hospitalidade, por exemplo, são vistos como ultrapassados e dispensáveis para quem está bem. É um momento em que as pessoas se julgam independentes, livres e autônomas. Parece que o mundo está conquistado e o seu reinado, consagrado.

Menos mal, ou sorte abençoada, que tudo não passa de mera ilusão.

A humanidade, ao longo de sua história, registrou vivências de fracassos e de derrotas. Às pessoas foi dado um conhecimento básico e a forma da vida simples. Elas dependem, carecem e precisam do seu semelhante.

Por isso, nesta edição, merecem destaque dois temas muito familiares a todos: a terceira idade e a amizade.

Na terceira idade, a necessidade, a companhia, a vida lúdica e o espírito fraterno são fatores primordiais. É uma fase onde acontecem a redescoberta de valores bonitos da vida, o cultivo pessoal, a alegria dos encontros de cultura, de lazer, do espírito religioso e, especialmen-

te, a prática da solidariedade entre os afins. O companheirismo reacende nos envolvidos a valorização pessoal e incute nas pessoas a idéia de curtirem a vida em todas as suas etapas.

Como é lindo apreciar os encontros de terceira idade. É impressionante a alegria estampada em seus rostos; a criatividade em seus afazeres, o empenho nos empreendimentos; é uma nova vida que brota na hora em que as forças, aparentemente, desaparecem.

A amizade, conseqüência natural da solidariedade, abraça as diferenças e propicia à construção de um novo homem e de uma nova mulher.

Acreditar na possibilidade da amizade, por mais frágil que possa parecer, faz com que o difícil se torne fácil. Alarmar-se com mesquinhas não adianta, pois complicações e problemas sempre houveram, mas o segredo está na superação dos entraves.

Os amigos são valorizados na medida em que acontecem as experiências. Estende a mão quem a recebeu estendida. Encolhê-la, privando chances e possibilidades, estamos favorecendo para que o mundo seja menos feliz. Nossas atitudes, por insignificantes que possam parecer, têm sua importância. Na comunicação, há um que destina e o outro é o destinatário. Não havendo sintonia, o retorno causa sofrimento.

Como é bom estender a mão, acolher e ser acolhido, e propiciar uma mudança nos corações reciprocamente.

Para concluir, um convite para uma Boa leitura de Rainha e ao desafio maior: estenda a sua mão.

Romero Ulrich



Campanha de Assinaturas

Cartas Abertas precisa de sua ajuda. Nosso custo está cada vez mais alto.

Temos muito poucas assinaturas, também nem todos os núcleos colaboraram, sabemos das dificuldades de todos com a recessão mas, se todos fizerem um esforço para conseguirem assinaturas, nós conseguiremos manter a Revista.

Cartas Abertas é de todos nós, portanto reforçamos o apelo para que todos os núcleos em sua cidade, seu bairro, uma forte Campanha de Assinaturas. Só assim seguiremos manter firme este importante veículo de comunicação do nosso movimento, vamos com a ajuda de todos !!!

Equipe de Redação

Quero fazer uma assinatura da

REVISTA CARTAS ABERTAS, pelo período de 1 ano.

R\$ 6,00 - assinatura simples

R\$ 10,00 - assinatura benfeitor

Nome: _____

End.: _____ nº: _____

Bairro/Vila: _____ CEP: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Cartas Abertas

Equipe Nacional:

Rua Nortelândia, 93 - Jd. Vista Alegre

02878-070 - São Paulo - SP

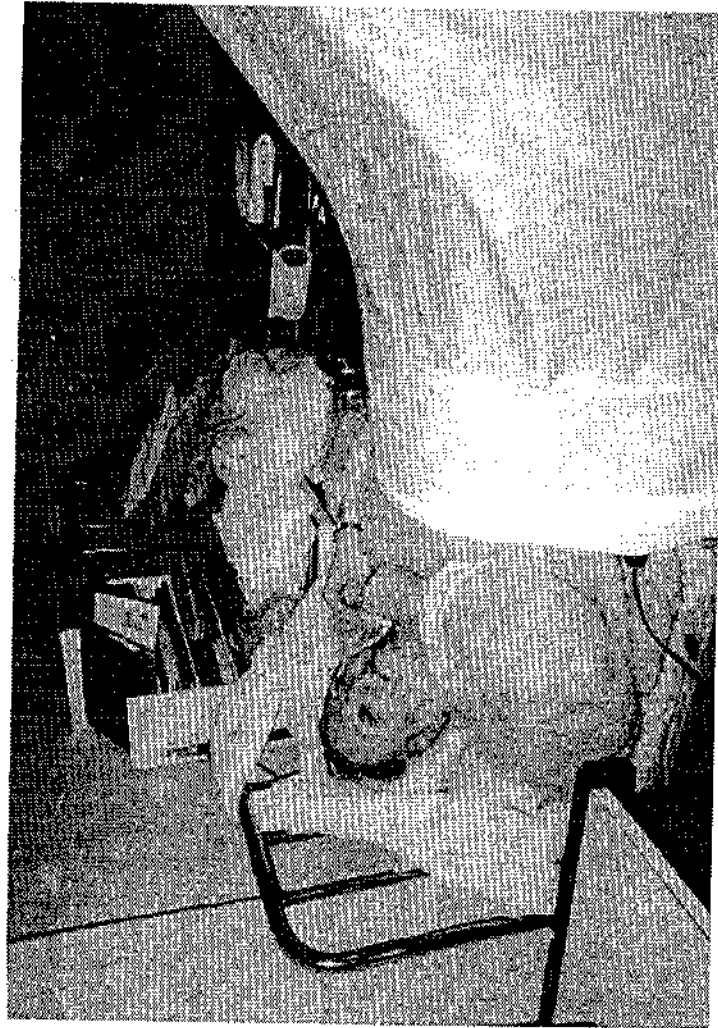
Fone/Fax: (011) 850-1192

Cartas Abertas

FRATERNIDADE CRISTÃ DE
DOENTES E DEFICIENTES

ANO XXII - Nº. 89

ABR, MAI, JUN/96



"Nenhuma limitação atrapalha a Vida"

(Maria de Lourdes Guarda)

11s. 13
Proc. 53/575

15

ditorial



Uma limitação atrapalha a vida" cada vez que morre uma pessoa, um mista, deveríamos dedicar um número :A. Como isto não é possível, então uramos sempre estar atentos para ntr a memória de todos sem cometer stições, e às vezes acabamos as stendo, pois deixamos de citar seu e na revista. Porém há entre nós nas pessoas, que marcam tanto a vida que se torna impossível não idicar uma revista a ela.

Estamos diante de um destes casos, a de Lourdes Guarda, que marcou indamente a vida da fraternidade no il e mesmo no exterior.

na fraternista como todos os outros, qualidades e defeitos, muito mais dades que defeitos.

Esta revista queremos destacar, seu ilho, seu testemunho de vida que agiou muita gente, fez muitos se comodarem de seu berço esplêndido, nultos dedicarem, ao menos, uma : de seu tempo ao serviço aos outros. ita incansável companheira, que não tempo para si, gastava todo o seu o se colocando a serviço do próximo, se importando quem era, sua origem e ição.

Intimidade com Jesus era muito de a ponto de em momentos difíceis lhe uma boa bronca, fazer uma ança mais séria, encostá-lo na parede ; mesmo, com muito jeito e carinho, algumas exigências, sempre é claro, sedendo ppelos outros.

Assim sua vida!

Cartas Abertas

Veículo de Comunicação da FCD - Fraternidade Cristã de Doentes e Deficientes

Endereço para Correspondência:

Pe. José Eduardo de Souza
Rua Nortelândia, 93
02878-070 - Jd. Vista Alegre
São Paulo/SP
Fone/fax (011) 850-1192

Conselho Editorial:

Pe. José Eduardo de Souza
César Augusto dos Santos (editor mirim)
Arnoldo Claudino Rodrigues
Mário Lúcio G. de Jesus
Zenira Rebouças Ferreira
Ir. Isaura Maria A. da Silva

Redação e editoração eletrônica:

José Carlos Barbosa dos Santos

Edição trimestral

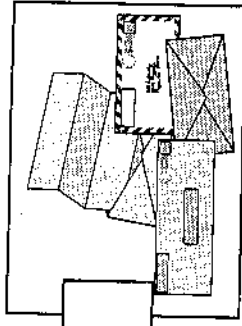
Tiragem: 5.000 exemplares

Prazo para envio de notícias, mensagens e artigos para o próximo número de Cartas Abertas: 15/10/96.

Impressão: CCJ

R. Bispo Eugênio Demazenod, 463-A
V. Alpina - São Paulo/SP
Fone/Fax: (011) 6917-1424 e 6917-1467

ABRINDO CARTAS



"Recebi mais uma revista C.A. Gostei muito, especialmente da oração do deficiente, a qual passa a fazer parte das minhas orações, pois sou deficiente e tenho um filho deficiente. O que me deixou triste foi ler o artigo que fala da aposentadoria para os deficientes; minha tristeza foi perceber que meu filho deficiente não pode se aposentar porque já recebo aposentadoria por ser deficiente. Também sou viúva, recebo 2 salários mínimos para cuidar de 5 filhos. Embora já sejam jovens estão todos desempregados. O filho que é deficiente vive a poder de remédio.

Agora graças a Deus veio a chuva e nós vamos fazer uma rocinha; tenho certeza que Deus vai nos ajudar. Peço a Deus que ilumine a cabeça e o coração dos ricos e poderosos para que repartam o que têm com aqueles que não têm nada. Assim poderemos todos ter o necessário para viver bem."

Elizabeth Guimarães Nunes Silva - Sítio Sta. Cruz - Anadia/AL

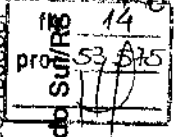
"Recebi C.A. e fico feliz em receber notícias; saber que há muita gente lutando é muito bom. Estou bem de saúde mas em prisão domiciliar, pois moro no andar de cima e as escadas são implacáveis. Não posso contar muito com o pessoal para descer, sempre que tenho necessidade e também não me sinto bem solicitando coisas que constrojam as pessoas ou causem incômodos aos outros. Adquiri uma máquina de costura e estou fazendo um curso por correspondência para ver se consigo melhorar minha renda. Sabe como é: viver só da aposentadoria não dá...

Gostaria de tentar fazer algumas assinaturas de C.A.; porém, sem poder sair de casa e sem telefone fica muito difícil, mas vou tentar".

Maurício Batista - Fortaleza/CE

"Uma das coisas que achamos muito importante para a vida dos nossos dois núcleos em Caxias é a revista C.A. Por isso queremos pedir que nos enviem mais revistas para que possamos garantir que todos os fraternistas possam beber dessa fonte de água viva da Frater. Enviamos o endereço da pessoa que será responsável por receber e distribuir C.A. para o núcleo Santa Fé. Podem nos enviar 10 revistas."

João Carlos Cardoso - Caxias do Sul/RS



Estamos felizes por este veículo de comunicação tão importante que torna as âncias que nos separaram tão insignificantes. Temos dado continuidade ao nosso alho através de visitas e reuniões. Em fevereiro participamos do encontro de eijamento, o qual nos fez ver nossa caminhada e nos deu novo impulso nos alhos."

Elizete Machado Cordeiro e Maria Eliane Machado Cordeiro - Vitória da Conquista/BA

Estou começando nova etapa da minha vida: finalmente consegui meu 'cantinho'. Bem estou tentando dar minha contribuição ao núcleo de Campo Grande e à ional do Rio. Envio a contribuição para C.A. do núcleo de Campo Grande: espero todos os fraternistas e núcleos entendam a necessidade de darmos um pouco i que nossa revista não acabe."

Maria do Socorro - Itaguaí/RJ

Espero que todos que integram a equipe da revista C.A. estejam bem e possam inuar dando sua contribuição para a caminhada da frater no Brasil. Estamos na ida do possível contribuindo com a revista e gostaríamos de saber se receberam ia contribuição enviada no início do ano?"

Carla M. Koppe - Santa Cruz do Sul/RS

a da Redação: Carla, acusamos sim o recebimento da contribuição do núcleo ada no início do ano. Como a Lourdes era uma pessoa muito organizada, ditamos que tenha enviado o recibo para vocês; caso o mesmo não tenha chegado, gentileza, escreva-nos para que possamos providenciar. Não temos registrado se ou outra contribuição do mês de abril, que você menciona na carta. Aguardamos bem sua informação a respeito. O endereço de correspondência para C.A. você ontrará na página no. 2 da revista.

Estamos recebendo a Revista C.A. e gostamos muito pois ela nos trás muitas mações que são importantes para nossa vida. Assim que pudermos, vamos ribuir com assinaturas.

ma novidade: estou grávida! Eu e o Tião estamos radiantes com a espera, ainda ; por acreditarmos que esta criança é uma benção de Deus para nosso casamento".

aria Soares e Sebastião - Comunidade do Louro - Aparecida D'Oeste/SP



À Lourdes, Com Carinho

"A doença, a deficiência não nos dispensam da responsabilidade de construirmos um mundo melhor".

Luiz Itamar

Neste número de C.A. queremos fazer uma merecida homenagem àquela que dedicou a maior parte de seu tempo a serviço da vida, se preocupou em servir aqueles que vivem abandonados pela sociedade.

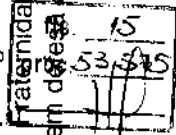
"A vida só tem sentido quando é gasta no serviço ao outro". Esta era uma de suas frases, não simplesmente uma frase qualquer; falava o que vivia, falava o que fazia.

Não conheceu limites para servir, não ficou encostada aguardando a morte chegar, ao contrário se colocou a caminho, e, no caminho, a todos que encontrou, de alguma forma ajudou, ou com serviço, atendimento médico, aparelhos, ou com palavras, e mesmo sem falar nada, ajudou a muita gente, pois era impossível continuar o mesmo após conhecê-la.

Lourdes, ou simplesmente Lu como na intimidade nos dirigíamos a você, aqui vai nossa homenagem, nosso reconhecimento pelo que fez na Frater, pelo que fez na defesa da vida. Através de você queremos prestar nossa homenagem a todos os fraternistas que hoje estão na casa do Pai e, com certeza fazendo parte do núcleo da FCD que temos no Reino que desde o início está preparado para todos.



"Em 1997, na cidade de São Paulo, um pequeno grupo de pessoas portadoras de deficiência começaram a se reunir, sem ter bem claro o caminho a seguir... Entre elas estava Maria de Lourdes Guarda. Morando no hospital Matarazzo - Humberto Primo. Após receber a visita de Frei Nelson e Luiz Itamar ela colocou imediatamente a proposta para o grupo que então começou a se reunir agora refletindo uma proposta concreta de trabalho. Maria de Lourdes foi se tornando a grande companheira, o anjo da guarda, fazendo jus ao seu sobrenome "Guarda". Aos poucos em São Paulo a Fraternidade foi tomando corpo, foi crescendo e assumindo o compromisso na luta em defesa da vida.



assados 19 anos a Frater cresceu muito, muitos os portadores de deficiência que cobriram seus dons, seus talentos, formaram famílias, lutam pela integração na idade.

Lourdes, você partiu e nós podemos dizer que com seu jeito simples de ser e servir próximo, deixou o mundo melhor ou, ao menos, nos deixou a esperança de que ele será ser melhor se todos nos unirmos e nos organizarmos para fazer acontecer a sociedade, onde ninguém vai ser excluído, abandonado, desprezado mas, todos reconhecidos como companheiros e companheiras de caminhada.

om carinho.

Núcleo do Carrão/SP

Da maneira que eu pensava entre a luz e as estrelas, num galope num tropéu, indo nas nuvens brancas eu vi Deus passar no céu.

Todo dia existe Deus, num sorriso de criança, no canto do passarinhos, num olhar a esperança, na harmonia das flores na natureza esquecida, nas aragem da brisa, própria existência da vida.

Todo dia existe Deus no regato cristalino, pequeno cerco do mar, nas ondas lavando raias, na clara luz do luar, na escuridão, na escuridão do infinito todo ponteadado de alas, na amplitude do universo, no simples prazer de vê-la. Todo dia existe Deus... Todo dia existe Deus no segredo desta vida, no germinar das sementes, nos imentos da Terra que gira incessantemente, no orvalho sobre a relva, na passarada canta, no cheiro que vem da terra, no sol que se levanta, nas flores que brocham perfumando a atmosfera, nas relvas que brotam anunciando a primavera. Deus é a paz, a esperança, o alento do afeto, é o criador do universo, da luz do ar. Deus é a justiça perfeita que emana do coração ao perdoar quem ofende, e Ele é o rio perdão!

Érá que você viu o rosto calmo de Deus, no colorido mais belo dos olhos dos filhos ?

Eu sei que não me enganei em tudo que lhe dizia. Deus é amor! Deus é amar! Deus eterna poesia!

Deus é constante é perene, é divinal de tal sorte que sendo a essência da vida, é o xanso da morte, não há ida sem volta, e não há volta sem ida, a morte não é a e, é só a porta da vida.

O ciclo da natureza nesse ir e vir constante, no broto que renova, na vida que se adiante, no que semeia a bondade, em quem ajuda o irmão, colhendo a felicidade, primdo a sua missão, no suor de quem trabalha, no calo duro da mão, na pessoa planta o trigo, no trigo que faz o pão.

Você pode sentir Deus no pulsar de seu coração!

Lourdes, você foi luz, e agora, com Deus e os anjos continue olhando por nós. Saudades"

Núcleo de Campinas/SP

"Lourdes - simplicidade, solidariedade e transformação Guarda - consigo todo o carinho e saudades da fraternidade em seu coração.

Lourdes - Pessoa de luta, que deu sua vida em prol do Doente e do Deficiente, hoje sentimos sua falta porém, sabemos que nunca estará ausente.

Guarda - Com você a certeza de que estará sempre em nossos corações pois, sua luta e sua vida será sempre lembrada em nossa caminhada".

Núcleo de Itaquera/SP

"Lourdes Guarda,

Só Deus cria e você valorizou o que Ele criou!

Só Deus dá a vida mas, você soube transmiti-la e respeitá-la!

Só Deus dá a fé e você pôde dar seu testemunho!

Só Deus dá a paz e você semeou a união!

Só Deus dá a força e você apoiou quem estava desanimado!

Só Deus infunde a esperança e você restituiu a confiança ao irmão!

Só Deus dá o amor e você ensinou o irmão a amar!

Só Deus dá alegria e você sorriu a todos !

Só Deus é o caminho e você o indicou aos outros!

Só Deus faz milagres mas, você fez sacrifícios!

Só Deus faz a semente do bem germinar e você a plantou no coração humano!

Só Deus é luz e você pôde fazê-la brilhar no mundo!

Só Deus é a vida e você deu a muitos a alegria de viver!

Só Deus faz o impossível e você sempre fez o que é possível!

Só Deus se basta a si mesmo mas Ele preferiu contar com você!"

Núcleo da Vila Brasilândia, São Paulo/SP

"Lourdes Guarda, que Deus, na sua infinita bondade e misericórdia lhe conceda a plenitude da vida eterna.

Na sua passagem pela Terra você nos ensinou que o limite de uma vida não está em uma deficiência física, mental ou sensorial mas, sim no medo de viver.

Não sabemos quantas páginas seriam necessárias para descrever tudo que você fez, mas, resta-nos a certeza de que, de onde estiver, você continuará nos enviando essa energia de vida e luz!"

Núcleo de Guaratinguetá/SP

115. 18/16
Proc 53/875
"Combate o bom combate, terminet minha carreira, guardei a fé."
1

Às vezes fica difícil imaginar a Frater brasileira sem a presença de Maria de Lourdes Guarda.

Lourdes soube como ninguém trazer para a prática diária o princípio evangélico: quem tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos?! Com seu sorriso maternal, sua alegria espontânea e seu jeito simples acolheu nossos problemas e sugeriu pistas de saídas; ouviu nossos conflitos e divergências e apontou caminhos de solução. Partilhou nossas alegrias e sucessos. Mesmo distante acompanhou com carinho a caminhada da FCD gaúcha. Esteve pela última vez em Porto Alegre para uma assembleia regional em 1989 e marcou com simplicidade aquele momento importante da vida dos fraternistas chos.

Em Porto Alegre não ficou quieta no seu canto, após 3 dias de trabalho intenso na emblemática, Lu foi para uma vila da periferia apoiar o trabalho de Ane Marie com crianças carentes. Maria de Lourdes nos deixou uma grande lição de vida e solidariedade. Que nós saíamos ser também um pouquinho como ela.

gradeçamos a Deus por termos podido participar da vida desta grande mulher".

Lia Castro - Regional Rio Grande do Sul

Lourdes Guarda, a fraternista que sempre será lembrada por todos aqueles que viveram. Lourdes era igual a todos, só suas ações é que eram diferentes. Ela sabia ouvir, sabia falar e agir com a razão e com o coração. Lourdes Guarda, a sua memória será a luz acesa para aqueles que seguiram os princípios. A maneira como você procurava resolver a situação de cada pessoa infalível. Você tinha carinho e muito amor para distribuir para todos aqueles que a buscavam."

**Fraternista Lourenço Agnello da Cruz
Núcleo Novo Terceiro - Cuiabá/MT**

*"Certos pensamentos são orações.
Ha momentos em que qualquer que seja a
posição do corpo a alma está de joelhos."
(Victor Hugo)*

POEMA DE AMOR PARA LOURDES GUARDA

Poema que veio com o sol
iluminava todos os caminhos
sua luz era tão imensa
permanecera por toda a existência

Caminhos, caminhos de sol
fazia com que toda a vida
fosse fundamentada no amor
Lu, amor, arrizade, solidariedade...

Poema de vida e certeza
valorizava a pessoa humana
despertava-a para a vida
plena em seus talentos

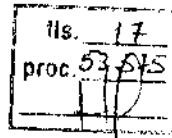
como se o próprio poema
iluminasse um pouco de sol
que o caminho, embora não tivesse feito
podena ser por todos compartilhado

Lu era um poema de esperança
a luta por uma certeza
que somos iguais
e que toda luta só traz felicidade

Lu era como um poema de sol
abria, portas, janelas interiores e esperanças
fazia brotar vida, ser essência
perfume, aroma em pétalas de flor

Lu era um poema de amor
Lu era a própria certeza do amor
Lu era um poema de vida
iluminando nossas e outras vidas

Caminhos de vida, amor, fraternidade
são caminhos plenos de certeza
caminhos que sua alma
hoje caminha ao lado de Deus.



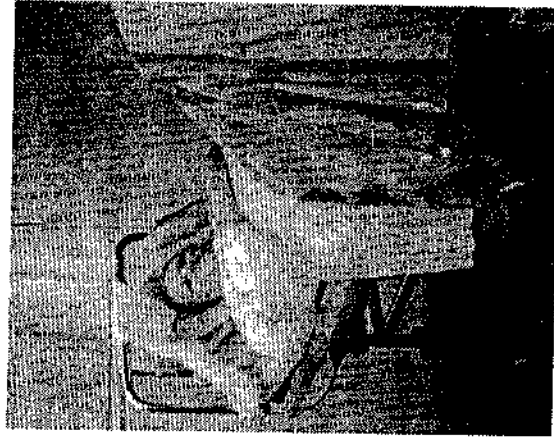
Homenagem Póstuma

Eram seis horas da tarde!
 Cinco de maio, grande dia!
 A FCD Brasília em festa!
 Muita alegria...
 Quatorze anos de caminhada!

Brincadeiras, bingo, quanta alegria!
 Só não sabíamos que
 naquele exato momento
 Em meio a tanto sofrimento
 nossa grande amiga Lu
 nos braços de Deus dormia...

Por todo o bem que fizeste
 o Senhor a recompensará
 e nós que aqui ficamos
 a luta continuaremos!

Com entusiasmos e trabalho
 e a certeza de que você Lu
 será nosso anjo protetor!



Maria de Lourdes Guarda três meses antes de seu falecimento

Maria Antonia - núcleo Brasília/SP

A BARCA... DOIS

Aviso aos navegantes!
 Navegar é preciso.
 Viver não é preciso.

(Fernando Pessoa)

A Barca agora está mais vazia... mas navegar é preciso... Falamos aqui da precisão de navegar guiado pelas estrelas ou pela bússola, sabendo-se de onde sai e onde se vai chegar.

A vida não é assim: viver implica correr riscos; sabemos de onde partimos mas, nunca onde vamos chegar.

Seguramente, os frutos colhidos nestes anos todos são muito especiais: por aqui muitos passaram para realizar suas expectativas com prontidão de poder crescer. Juntos, em todos os momentos difíceis e alegres... buscamos na verdade um porto seguro, e por vezes até o encontramos...

Falando em porto seguro nos lembramos da casa da Lourdes, como é conhecida. Lá, muitos deficientes encontraram seu porto seguro, refúgio, um ponto de partida para traçar caminhos, nem sempre precisos de suas vidas. Lá, nos últimos anos, estiveram Regina, Hamilton, Marco Bala e Isabel Cristina (Nega Bel): quatro histórias, quatro lutas, em comum o porto seguro da casa da Lu e a vontade de vencer. Parecia que ia tudo bem, até que Lourdes com problemas de saúde, o Humberto Primo fechado. Vem a mudança para o hospital Santa Catarina, e pouco tempo depois vem a notícia que ninguém queria escutar... Aquela mulher, anjo de luz que nos ensinou muitas lições a cada dia, foi piorando em seu estado de saúde. E quis o destino levá-la.

De tudo o que ela fez, de tudo o que ela falou, fica a lição de trabalho, dedicação, amor e fraternidade. Foi uma vida dedicada a servir, foi uma vida dedicada a acreditar que era possível... Parece que nonamente a imprecisão da vida nos prega uma peça. Talvez fosse mais viver se a vida tivesse a precisão do navegar...

Na verdade, sabemos apenas de onde partimos, mas nunca onde vamos chegar! Porém navegar é preciso... na luta do dia-a-dia com criatividade, esperança e a certeza de que é preciso acreditar para vencer... e nunca deixar morrer a crença de que transformar é possível!

A Lourdes partiu para mais uma viagem, desta ela não vai mais voltar.

Nosso navio, o navio da frater perdeu um dos seus mais notáveis capitães...

Adeus Lourdes, mulher, lutadora, deficiente, vencedora; a imprecisão da vida te levou... A nós, fica uma de suas mais importantes lições: "Nenhuma limitação atrapalha a vida!"

Os amigos da Barca

Marco Bala, Regina e Nega Bel...

A VIDA SEMPRE VALE A PENÁ

Quem vive numa cidade como São Paulo tende a ser envolvido pela rotina desta etrópole, onde não se tem tempo para nada. Quando isto acontece, o universo da pessoa acaba diminuindo e a vida transforma-se numa correria entre trabalho, casa, reja, família e outros compromissos sociais.

Assim era a minha vida, até o dia em que conheci a Lourdes e, envolvido por aqueles belos olhos azuis eu até me perguntava onde arrumaria tempo para estar em ela...

Com este contato, meu universo aumentou; passei a enxergar pessoas que nem sabia que existiam...

E vendo a Lourdes trabalhar, de repente me vi com a "mão na massa", como quem que, vendo outra pessoa carregando um peso, se dispõe a ajudar, assim vir um impulso natural.

Aos poucos me acostumei com o trabalho, meu tempo multiplicou-se e dez anos passaram...

Porém, a hora da despedida chegou... Lourdes foi para casa... deixando em mim em todas as pessoas que estiveram com ela a semente do amor ao próximo. Ela sou todas as pessoas sem distinção!

A vida continua e como ela mesma dizia "a vida sempre vale a pena", podemos nos sentir enriquecidos sem sua presença, podemos nos sentir limitados mas, limitação não atrapalha a vida", como ela sempre nos ensinou!

O trabalho continua! Lu, meu tempo há de se multiplicar, até a dia de te encontrar vamente...

Sua Benção,

Benê - colaborador

"Bendito sejas, Pai, Senhor do céu e da terra, porque revelaste aos pequeninos o mistério do Reino dos Céus."

(Mt 11, 25)

HOMENAGEM DA SUA SEGUNDA FAMÍLIA: FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL HUMBERTO PRIMO

Em 21 de Novembro de 1926, numa pacata cidade do interior de São Paulo, Saito, nascia uma menina. Seu nome: Maria de Lourdes Guarda.

Como em toda família média, teve uma vida normal, estudou e formou-se professora e foi lecionar para crianças do 1º Grau.

O que Maria de Lourdes não sabia é o que o destino lhe reservara. Movida pelo sonho de ingressar na vida religiosa e com problemas de saúde ela partiu para São Paulo com a esperança de tratar seu problema de saúde e um dia ser religiosa.

Porém as coisas nem sempre funcionam como a gente pensa e quer, e com o insucesso do tratamento de saúde, calu por terra o sonho de ser religiosa, pois ficou parapléjica.

No princípio a inconfirmação e a tentativa por todos os meio de se recuperar e voltar a andar, e finalmente a aceitação de uma situação irreversível.

A partir daí ela passou a fazer um trabalho que foi sua mais nobre obra. Mesmo com uma limitação que a tornou dependente para quase tudo, ela passou a trabalhar em prol dos seus semelhantes, sem jamais olhar a quem. Ela sempre fez o bem sem nunca, jamais, discriminar alguém pela raça, credo religioso, tendência política, condição financeira e social.

Viajou pelo Brasil de norte a sul, de leste a oeste, e foi até para o exterior, viajando por boa parte da América Latina. Todas essas viagens feitas pela FCD e sempre para levar a boa notícia a todas as pessoas, especialmente aos portadores de deficiência.

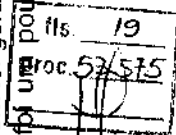
Em cima da maca, deficiente, ela fez muito mais do que nós, os chamados "normais". Morando no hospital Humberto Primo há 48 anos, hospital que ela adotou como sua casa, em 17 de outubro, quando do fechamento do hospital, que já vinha agonizando em função da falta de responsabilidade do Governo do Estado, Lourdes empreendeu mais uma de suas infundáveis lutas; agora mergulhava de cabeça com os funcionários na luta pela reabertura do hospital.

Infelizmente o hospital não reabriu; pelo contrário, a situação se agravava cada vez mais, sem nenhuma resposta de esperança por parte dos políticos...

Com o desgosto de ver a esperança de reabertura do hospital cair por terra e o agravamento de sua saúde, teve de mudar-se de casa; desta vez foi para o Hospital Santa Catarina.

Apesar de toda sua luta ela foi dominada pela doença e em sua fragilidade foi desta vez vencida, infelizmente não conseguiu ver o hospital reaberto...

Lourdes cumpriu e muito bem sua missão: foi mãe de muitos mesmo sem ter gerado filho próprio, foi amiga, companheira, conselheira. Algumas vezes foi um pouco intransigente, mas, na sua condição, isto era compreensível...



pre muita gente em busca de uma palavra de alegria e de apoio recebendo algum de motivação especial para dar prosseguimento à vida, uma movimentação maior a passaria a ter, a partir de 1975. Nesse ano ele conheceu o movimento fundado na 1975 pelo Padre Henri François, a Fraternidade Cristã de Doentes e Deficientes, que combinava com o que lhe passava a respeito de seu próprio problema e de tanta gente rodeava.

Essa entidade da qual foi presidente por nove anos, Lourdes manteve-se a partir daí sempre vinculada, sendo a responsável pela sua expansão no Brasil, onde iniciou núcleos na maioria dos Estados, sendo como a menina de seus olhos a revista Cartas Abertas pela FCD editada.

E uma contínua e surpreendente cotagem Lourdes viajou por quase todo o Brasil por alguns países vizinhos, deitada numa cama, incentivando e participando de encontros, reuniões e assembleias; para as viagens de menor percurso disponha de um Kombi adaptada; e para as de grandes distâncias tinha um passe especial da Aviação Brasileira, empresa aérea que retirava nove poltronas do avião para que sua cama fosse entrar.

Além de seus familiares e colaboradores mais chegados à obra e apostolado acompanhado por Lourdes Guarda, outros saltenses acompanharam, com menor ou maior intensidade sua vida de internada, visitando-a em seu leito de dor, mas de bons reflexos de muita gente, sempre que tinham ocasião de comparecer ao Hospital Matarazzo, na Alameda Rio Claro. Ninguém, no entanto, mais de perto como Dr. Lammoglia, seu vizinho de quarto no Hospital durante décadas seguintes. E fato, os dois saltenses moravam nos apartamentos 103 e 104 da mesma ala hospitalar, o médico desde seus tempos de faculdade, quando como faxineiro-estudante do Conde Matarazzo teve seu primeiro contrato de emprego com a cláusula que lhe garantia um regime de "quarto e mesa", e Lourdes, a paciente desde 1948. Ofendentes, desde antes mesmo na formatura do Dr. Lammoglia, foi a ele que eles consultou nas férias do meio do ano de 1947, sendo aconselhada a ir ter com o Dr. Bonfim Pontes, grande cirurgião que atendia o pessoal da Light e seus dependentes no Hospital Inocência Guarda, pai de Lourdes era funcionário daquela empresa em

que, constatada uma sacralização de vértebras, ela foi operada ainda em junho de 1947, exatamente 6 meses depois, sempre pelo mesmo médico especialista, e nunca mais da cama, passando a viver praticamente dentro de uma forma de gesso a partir da metade do tórax.

Como, 10 anos após passasse a sentir dores no pé esquerdo, examinada pelos famosos médicos de São Paulo, acabou por ter a perna amputada, apesar do pedido do Dr. Lammoglia junto aos colegas com o fito de evitar esse desfecho. Lourdes ficou em um quarto coletivo de 4 pessoas em 1957, quando passou para o apartamento a que nos referimos e em que permaneceu até o começo deste ano. A

empresa canadense custou-lhe a diária hospitalar até 1951 o que em seguida foi feito pelo Dr. Lammoglia até 1978, quando a Condessa Philomena Matarazzo, que visitava sempre suspendeu esse procedimento junto a contadoria do Hospital.

A propósito, gente importante visitava Lourdes Guarda, como o casal Adhemar de Barros e a esposa Dona Leonor, tendo esta, em certa ocasião, presenteado Lourdes com um aparelho receptor de TV.

Mas a visita mais assídua era a Dr. Lammoglia, a qualquer hora, duas vezes por dia, muitas vezes levando-lhe um prato de comida diferente daquela do Hospital, trazido de diferentes restaurantes da capital. Isso também foi feito em inúmeras ocasiões, por outro saltense, o Rubens Pravaíta, que freqüentava o Hospital semanalmente.

Mais de que a desses dois amigos a presença constante de duas presiantes e dedicadas auxiliares de enfermagem, a Diva e a Ivani, acompanharam Lourdes em todas as suas necessidades e vicissitudes, mas também de gratificantes realizações, durante mais de 30 anos.

Em 1993, fechado o Hospital Lourdes e Arquimedes continuaram a ser os dois únicos moradores do prédio, já então tendo passado para a ala onde funcionara a Pediatria, um setor mais calmo, livre de invasões.

A exemplo do que fez em inúmeras outras cidades, Lourdes Guarda prestigiou e estimulou em sua terra natal também, o surgimento de uma entidade que reúne e defende os interesses dos deficientes físicos.

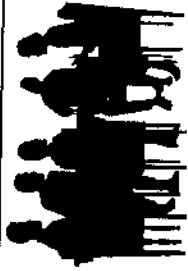
Agora só um saltense reside no enorme hospital desativado e cuja luta de Lourdes para reanimá-lo resultou em vão. O quarto que ela usava está vazio, mas a lembrança do exemplo de amor a vida, sua e de seus semelhantes, enche os corações de quantos a conheceram e com ela conviveram.

Fonte: Jornal Taperai - Caderno 2 - Arquivo (Salto 25 de maio de 1996)



fls. 21
proc. 57575

CAMPANHA DE FORMAÇÃO



Lembrete: Para que uma reunião seja boa e proveitosa é necessário que seja bem preparada com antecedência pela equipe de coordenação.

Continuaremos neste número de C.A. a reflexão a respeito da questão Política com o tema "Justiça e Paz se Abraçarão."

Em nossa campanha de formação, convidamos os núcleos para refletirem a questão política por diversas razões, entre elas: A política é a raiz de tudo que existe em nossos dias, pois tudo depende das decisões políticas. Portanto, a fome, a miséria, as doenças, o desemprego, a marginalização de nós portadores de deficiência, são frutos das decisões políticas dos nossos governantes que não estão preocupados com o bem-estar de todos. Além do mais, neste ano eleitoral, é muito importante que estejamos preparados para participar ativamente do processo eleitoral e, quem sabe, elegermos pessoas que de fato estejam preocupadas com o bem-estar de todos.

DEUS QUER A PAZ

1. Oração inicial
2. Vamos observar o desenho abaixo e conversar a respeito:

Aprovada a Lei: Universalidade gratuita para todos.

Agora existe área de lazer para todos

Não há corrupção em nosso País

Violência cai para 1% em 1995

Está sobrando médicos no sistema público de saúde

PEQUISA REALIZADA

Todas crianças estão na escola.

Aumenta o número de empregos por mês

O que o desenho nos mostra?

Você acredita que isto possa existir?

O que precisamos fazer para que estas manchetes se tornem realidade?

Leitor 1. VOCÊ SABIA?

DA POLÍTICA DEPENDE A VIDA DOS CIDADÃOS

Muitos parecem não se dar conta de que os políticos, no exercício do poder, fazem as leis e tomam decisões que vão interferir diretamente na vida dos cidadãos. Eles determinam os impostos e tarifas. Favorecem ou dificultam a vida da comunidade pois, deles depende a aplicação do que foi arrecadado pelos impostos. Eles podem aplicar, canalizar, tanto para projetos que beneficiem toda comunidade ou aplicar em grandes obras que de nada valem para os cidadãos. Eles administram o dinheiro público que tanto pode fazer benefícios à comunidade como encher os bolsos de apadrinhados. Eles fazem as leis que libertam ou escravizam.

Só haverá justiça e paz se houver leis justas, boa administração pública, distribuição equilibrada de cargos e benefícios, isto é, se houver uma boa política. Por isso, não se interessar pela política é não se interessar pela felicidade pessoal e pelo bem-estar da sociedade.

3. Vamos ler o salmo 85(84)

Leitor 2. Este salmo é uma oração de súplica do povo logo após o retorno do exílio da Babilônia.

O exílio teve valor de purificação do povo, perdoou o pecado, que é a infidelidade ao projeto de Deus.

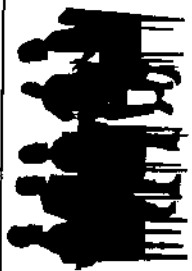
Na volta do exílio o povo se defronta com a necessidade de superar alguns desafios, superar algumas dificuldades graves: organizar a comunidade, restabelecer o culto, reconstruir o templo, resolver sérios problemas sociais. Este plano é ainda, portanto, na vida do povo, uma grande aspiração.

A essa súplica acompanha um oráculo do sacerdote: Deus anuncia a paz, plenitude de condições de vida, se o povo se converter ao projeto Dele. A glória, que é a presença de Deus de volta à Terra, acompanhada pelo amor, fidelidade, justiça e paz, que produzem prosperidade para todo o povo.

4. Vamos conversar

Quais são as súplicas feitas pelo povo a Deus? Porque?

fls. 22
proc. 53.975



CAMPANHA DE FORMAÇÃO

Lembrete: Para que uma reunião seja boa e proveitosa é necessário que seja bem preparada com antecedência pela equipe de coordenação.

Continuaremos neste número de C.A. a reflexão a respeito da questão Política com uma "Justiça e Paz se Abraçarão."

Em nossa campanha de formação, convidamos os núcleos para refletirem a questão política por diversas razões, entre elas: A política é a raiz de tudo que existe em nossos países, pois tudo depende das decisões políticas. Portanto, a fome, a miséria, as doenças, o desemprego, a marginalização de nós portadores de deficiência, são frutos das decisões políticas dos nossos governantes que não estão preocupados com o bem-estar de todos. Além do mais, neste ano eleitoral, é muito importante que estejamos parados para participar ativamente do processo eleitoral e, quem sabe, elegermos pessoas que de fato estejam preocupadas com o bem-estar de todos.

DEUS QUER A PAZ

1. Oração inicial
2. Vamos observar o desenho abaixo e conversar a respeito:

provida a Lei: Universalidade gratuita para todos.

Agora existe área de lazer para todos

Não há corrupção em nosso País

Violência cai para 1% em 1995

Está sobrando médicos no sistema público de saúde

Aumenta o número de empregos por mês

RESQUISA ABERTA

Todas crianças estão na escola.

O que o desenho nos mostra?
Você acredita que isto possa existir?
O que precisamos fazer para que estas manchetes se tornem realidade?

Leitor 1. VOCÊ SABIA?

DA POLÍTICA DEPENDE A VIDA DOS CIDADÃOS

Muitos parecem não se dar conta de que os políticos, no exercício do poder, fazem as leis e tomam decisões que vão interferir diretamente na vida dos cidadãos. Eles determinam os impostos e tarifas. Favorecem ou dificultam a vida da comunidade pois, deles depende a aplicação do que foi arrecadado pelos impostos. Eles podem aplicar, canalizar, tanto para projetos que beneficiem toda comunidade ou aplicam em grandes obras que de nada valem para os cidadãos. Eles administram o dinheiro público que tanto pode fazer benefícios à comunidade como encher os bolsos de apadrinhados. Eles fazem as leis que libertam ou escravizam.

Só haverá justiça e paz se houver leis justas, boa administração pública, distribuição equilibrada de cargos e benefícios, isto é, se houver uma boa política. Por isso, não se interessar pela política é não se interessar pela felicidade pessoal e pelo bem-estar da sociedade.

3. Vamos ler o salmo 85(84)

Leitor 2. Este salmo é uma oração de súplica do povo logo após o retorno do exílio da Babilônia.

O exílio teve valor de purificação do povo, perdoou o pecado, que é a infidelidade ao projeto de Deus.

Na volta do exílio o povo se defronta com a necessidade de superar alguns desafios, superar algumas dificuldades graves: organizar a comunidade, restabelecer o culto, reconstruir o templo, resolver sérios problemas sociais. Este plano é ainda, portanto, na vida do povo, uma grande aspiração.

A essa súplica acompanha um oráculo do sacerdote: Deus anuncia a paz, plenitude de condições de vida, se o povo se converter ao projeto Dele. A glória, que é a presença de Deus de volta à Terra, acompanhada pelo amor, fidelidade, justiça e paz, que produzem prosperidade para todo o povo.

4. Vamos conversar

Quais são as súplicas feitas pelo povo a Deus? Porque?

fls. 23
proc. 53/575

Qual é a recompensa para aqueles que forem fiéis ao projeto de Deus?
Este salmo o que Deus quer dizer para você?

o salmo nos fala em justiça e amor. O que você acha disso?

. Compromisso concreto

abendo que a política deve estar a serviço do Bem comum como estamos
icipando do processo eleitoral neste ano?
ual deve ser o nosso comportamento diante dos políticos que nos procuram pedindo
?



Foto: Arquivo Imagens da Frater

LU, UMA VIDA DIGNA DE MENÇÃO

força de vontade conhece fronteiras e ultrapassa qualquer barreira quando se
ime um sentido à VIDA. Passando por um fio de telefone, o heroísmo com que
çou a causa da Frater, com todas as suas consequências, fez de Lu uma verdadeira
stra.

em conhecer limites, estabeleceu relações profundas nos quatro cantos do País,
de as mais altas esferas de autoridades Eclesiásticas, Civis e Militares, até o mais
ilde e desprovido de recursos físicos, humanos e materiais ...
um coração sensível e solidário havia lugar e preocupação com seus companheiros
cientes e doentes, amigos, funcionários, prisioneiros, portadores do HIV... um
ição próprio de quem, após descobrir-se e assumir-se, graças sobretudo ao trabalho
Frater, soube fazer da VIDA um DOM A SERVIÇO DOS PEQUENOS.

urante os dez anos em que coordenou a Fraternidade no País, estreitou os mais
undos laços de amizade com todas as Regionais, laços que a manteve ativa e

presente, em todo o Brasil, até o fim da sua vida.

Determinada e forte, ao mesmo tempo frágil, sendo ela mesma a "A PRÓPRIA
MENSAGEM DA VIDA", enfrentava Câmaras de televisão, rádios, trânsito, autoridades,
que deviam se deslocar dos seus gabinetes até à Kombi, sempre com um objetivo:
Havia direitos básicos da pessoa a serem defendidos e reivindicados.

SER SERVIÇO, estendida numa cama, sem conhecer cadeira para sentar ou um
calçado para pôr-se de pé, durante mais de 45 anos, é atitude própria de quem, como
Maria de Lourdes Guarda, abraçam, amam e se doam pela causa da Frater.

A mim, o testemunho e a vida de Lu foram um permanente desafio, ultrapassando
barreiras e limites humanos; um convite constante a colocar no essencial a prioridade
e o acento da vida, crendo que, acima das forças humanas, há a graça que faz tudo
crer, tudo suportar, tudo amar... até vencer.

Peios pampas do Rio Grande, onde o grito e a saudação à vida, emitidos por Lourdes
chegaram, e como até hoje, e serão o eco de louvação, somados a tantos fraternistas
que passaram, passam e chegarão no futuro, engrossando a fileiras da Frater, ajudando
a outros tantos que ainda adormecidos, não conseguiram abrir a janela da vida, ver o
sol, "colocar-se de pé sobre os próprios pés".

Que dizer a Maria de Lourdes hoje? Que o serviço que prestou, seja causa de sua
paz, alegria, descanso...

Lú, ... a Frater do Rio Grande te agradece...

Porto Alegre, 31 de Maio de 1996

Irmã Angela Paulina Smiderle

LOURENÇO DIAFÉRIA HOMENAGEIA MARIA DE LOURDES GUARDA

O cronista Lourenço Diaféria falou sobre a saltense Maria de Lourdes Guarda,
recentemente falecida, na coluna que possui no "Diário Popular", de São Paulo. A
crônica foi publicada no último dia 16 e seu texto é o seguinte:

Pouca coisa distante da buliçosa avenida Paulista, o mesmo edifício roído
pelo tempo acolhia duas realidades antagônicas: uma era a vida; a outra, a
imitação da vida. Aquele era o desativado Hospital Matarazzo, conhecido, no
passado benemerito da cidade, como Hospital Humberto Primo. Num pavimento,
atores de teatro encenavam O Livro de Jó, com elogios da críticas e do público.
Em outro pavimento, uma mulher permanecia presa à cama, paralisada, em
consequências de um erro médico ocorrido numa cirurgia a que fora submetida
quando tinha 20 anos. Agora a mulher estava com mais de 60 anos. Mas a piada

24
26

rosto disfarçava a erosão do tempo. Depois do teatro, as pessoas iam comer. Quando o rumor dos aplausos cessava e o clarão das luzes da imitação vida era desligado, a realidade mantinha acesa apenas uma lâmpada no prédio,volvendo na penumbra o corpo da mulher que permanecia no leito. E dele o podia sair. Então ela rezava um último Pai-nosso. E adormecia.

Maria de Lourdes Guarda era o nome dessa mulher. Mais real que o Jó bíblico, rque ela vivia perto de nós e de nossas angústias cotidianas, Maria de Lourdes xdelou com seu sofrimento de quase meio século um testemunho de fé e lidriedade para com as pessoas que procuram e buscam apoio e esperança. O to do hospital era sua tribuna na defesa dos direitos dos deficientes físicos. a coragem, sua determinação e a força de seu exemplo de luta impediram e o edifício do hospital, já relegado ao desprezo das autoridades, fosse posto aixo para nele erguesse, ai de ti, São Paulo, mais um shopping. O que, talvez, ora, termine por acontecer.

Maria de Lourdes Guarda realizava também um discreto e profundo trabalho recuperação de prostitutas, mulheres exploradas e laceradas de beleza e inidade, até restarem como farrapos, a caminho da destruição total. Maria de urdes as acolhia e lhes estendia as mãos pálidas. E lhes oferecia o brilho de us olhos. E lhes reacendia a chama interior, sem a qual o ser humano é um ço de escuridão e nihilismo. Se cidadania é, antes de tudo, o reconhecimento i prática da dignidade do ser humano a salvo das violações da sociedade, iria de Lourdes Guarda, ainda que tolhida nos movimentos do corpo, foi sua is ativa e lúcida defensora.

Maria de Lourdes Guarda morreu na noite do primeiro domingo deste mês de ilo. O mês certo para quem, na doação de si mesma, lembrava um lírio ralhado nos miasmas da cidade. Maria de Lourdes ajudou a tecer a ténue e ase impressível alma paulistana, ela que nasceu na cidade de São Paulo, onde enterrada. Enterrada em discreto sussurro, com o pudor delicado de quem er evitar as lágrimas de adeus de quem tanto precisou de sua ajuda... E foram itos!

Confio em que algum vereador se lembre de doar o nome dessa mulher a uma a bonita desta cidade de São Paulo, uma rua em que tenha ao menos sibipiruna, i sabiá, um bando de maricotas e bem-te-vis, uma rua que não seja apenas falto nem apenas uma perambeira. E que faça isso logo, pois, daqui a alguns os, acreditem, Maria de Lourdes Guarda vai estar nos altares como a primeira nta paulista. Alguém aí quer apostar comigo?

Lourenço Diaféria

Não amemos por palavras, mas por ações e em verdade (João 9)

“LOURDES, O TESTEMUNHO VIVO”

No início deste ano, como eu estava de férias, Lourdes, já muito doente, me pediu para ir a São Paulo ajudá-la a organizar suas quase mil fotos. Arrumamos, então, vários álbuns, retratando os 50 anos da professorinha de Salto que, aos 20 anos, ficara para sempre paralisada num leito.

Segundo o mundo, ela estaria condenada a precisar de ajuda e todo consolo e a vegetar por todo o resto de sua vida. Todavia, contrariando toda a lógica, era Lourdes quem ajudava e consolava intensamente a muitos. Era o testemunho do “poder dos fracos”, vivendo o que sempre repetia: “nenhuma limitação pode atrapalhar a vida”.

Muitas fotos mostravam Lourdes na equipe de Coordenação Nacional da Fraternidade, viajando em sua maca pelos lugares mais longínquos do Brasil; outras, ela presente nas passeatas de protestos nas lutas em defesa da vida, nas festas, nas proissões, dando palestra, recebendo prêmios...

Seu quarto constantemente repleto de pessoas pobres, ricas, desconhecidas, famosas.

E, num álbum especial, reunimos seus “netos e netas”, crianças que ela conseguira recuperar através de tratamentos, cirurgias, próteses, adoções.

O passado e o presente se misturavam, e mesmo se contrastavam. Seu quarto sempre cheio de visitas no importante Hospital Humberto Primo, antigo Hospital Matarazzo, em plena atividade; agora Lourdes sozinha, única paciente no prédio desativado, vazio ...

Lembrei-me dos 16 anos que gozei de uma amizade. De passagem por São Paulo, sempre me hospedava no seu quarto, onde, surpresa, vivi momentos indescritíveis, presenciando autêntico testemunho de fé, de um profundo respeito à vida, de verdadeira fraternidade cristã.

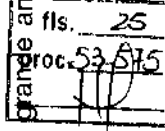
Agradeço a Deus tê-la conhecido, ter podido estar perto dela na última fase de sua vida, quando foi imenso seu sofrimento tanto físico quanto moral: as dores físicas insuportáveis; a decadência contínua do hospital, seu lar durante 50 anos; o desemprego e dispersão dos funcionários, que ela considerava uma extensão de sua família; a magoada solidão presente nesta última fase de sua vida...

Lourdes resistiu, enquanto pôde a não deixar o hospital, pois ainda lutava por sua reativação. Faltava-lhe, porém, tratamento, alimentação, companhia...

Sem outra opção, acabou por concordar com sua transferência para o Hospital Santa Catarina, onde voltei a encontrá-la na Semana Santa, pela última vez...

E no dia 05 de maio, quando lhe telefonei, sua irmã, Ir. Conceição, falou-me da impossibilidade de Lourdes atender. Mas, mesmo assim, Lourdes pegou o fone. Seu “alô” já muito fraco... E a ligação caiu...

Uma hora depois eu recebia a comunicação da partida da minha grande amiga para junto de Deus ...



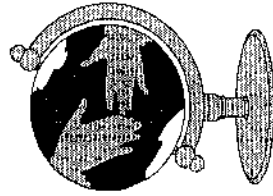
NOTÍCIAS DA EQUIPE NACIONAL

COMITÉS - Foram realizados 3 comitês: Sul, Sudeste/CentroOeste e Norte/Nordeste. Todos os comitês destacou-se o clima fraterno e alegre que caracteriza a fraternidade brasileira. Foi feita a avaliação da caminhada e apontadas pistas para o próximo triênio. Também foi feita a indicação de temas para Assembleia Nacional e indicados nomes alternistas para compor a futura equipe de animação nacional.

FORMAÇÃO - Acontecerá de 05 a 08 de Setembro mais um encontro de formação para refletirmos as diretrizes para a formação em nível nacional, esta discussão dará a partir do que já foi discutido nos comitês.

o encontro será em São Paulo na casa de encontros das Irmãs Cabrini em São Paulo.

ASSEMBLÉIA - Desde já estamos nos preparando para a Assembleia Nacional que acontecerá em Florianópolis de 15 a 22 de Fevereiro/97. Contamos com a participação de todos os fraternistas para o êxito desta Assembleia.



NOTÍCIAS DA EQUIPE INTERCONTINENTAL

REUNIÃO - Celso e Chico, da nova equipe intercontinental, reuniram-se em Les Lilás, Paris/França, de 16 a 18 de Março, com Claude, Luc, Lucien e Pe. Guillet, da antiga equipe, para receber os documentos e ouvir os relatos de Chico e Celso sobre a situação da Frater no mundo. Na sequência, Celso e Chico foram para Castellon/Espanha conversar com a Pepa, já que ela não pôde estar em Paris, e ouvir o seu relato sobre a Frater.

Em Bruxelas nos dias 25 e 26, foi realizada a primeira reunião da Equipe Intercontinental completa, com a participação de Celso, Chico, Frei Nelson (Núcleo Equipe), Celso, delegado latino-americano, Dolores e Natacha, delegadas europeias, Claude, delegada para os países da África e contatos com Roma, Luc François, delegado para os países Asiáticos, e Pe Guillet, assessor de Teologia.

CONTRO EUROPEU - Aconteceu em Bruxelas/Bélgica, dias 23 e 24 de março de 1996, o Encontro da Frater Europeia, com participação de fraternistas da Alemanha, Itália, Bélgica, Espanha, França, Polónia, Portugal, Suíça, o representante latino-

americano e a Equipe Intercontinental. Num clima fraterno, os países partilharam suas realidades e refletiram sobre a nova estrutura da equipe intercontinental e elegeram os delegados europeus, Dolores/Espanha e Natacha/Suíça, e planejarão suas atividades para o futuro.

ALEMANHA - Realizada de 15 a 19 de abril em Wiesbaden a assembleia da fraternidade alemã com a participação de 60 fraternistas. Com seus 48 núcleos distribuídos nas distintas regiões, trabalham sobretudo a dimensão missionária, a abertura a novos desafios e o aprofundamento do espírito e vivência da irmandade.

Num ambiente alegre, entre jovens e mais idosos, debateram os temas do seguimento da fraternidade "50 anos - onde vamos?" e a "Busca de uma ação de solidariedade conjunta com a Caritas alemã".

Nesta assembleia também foi feita a nova equipe de coordenação geral da Frater alemã.

ESPAÑHA - De 25 a 28 de abril aconteceu em Valladolid a assembleia da Frater espanhola; participaram cerca de 70 fraternistas.

Foi mais um momento forte de vivência fraterna, de revisão da caminhada e a eleição dos novos responsáveis gerais.

A Frater da Espanha é conhecida por seu empenho na formação e procura constante de caminhos para melhor responder aos desafios internos e as exigências de atuação junto às igrejas e sociedade.

VISITAS DA EQUIPE INTERCONTINENTAL

PORTUGAL - Após algum tempo de ausência nas atividades europeias e intercontinentais da Frater e tendo superado algumas questões internas, a Fraternidade portuguesa volta a participar com novas motivações para reconstruir-se e avançar.

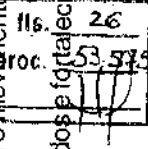
ÁUSTRIA - Encontros com a equipe nacional da Áustria, com lideranças das diversas regiões e também encontros com bispos da igreja católica austríaca.

Na Áustria, percebeu-se o trabalho e o empenho missionário em expandir a Frater por todo o país.

HUNGRIA E ROMÊNIA - Nesta viagem esteve Frei Nelson, conselheiro intercontinental, acompanhado de alguns fraternistas da Áustria. Há 5 núcleos da FCD na Hungria. Ali foi planejado um encontro com os responsáveis húngaros para o mês de novembro. Para este encontro foram convidados representantes da Roménia, Eslováquia e Sérvia.

Na Roménia há a possibilidade de uma ação conjunta da Frater com o movimento Fé e Luz.

A Frater na Roménia está ainda nascendo; nesta visita foram renovados e fortalecidos os contatos.



AGENDA/96 - SEGUNDO SEMESTRE

JROPA

3 a 18 de Agosto Encontro dos responsáveis europeus - Segóvia/Espanha
 3 a 27 de Agosto Assembléia Nacional da Áustria
 novembro - Encontro no Leste Europeu (Hungria, Romênia, Eslováquia e Sérvia) e a a Roma

MÉRICA LATINA

UTUBRO
 3 a 12 - Reunião da Equipe Latino-Americana
 3 a 12 - Assembléia Nacional da Bolívia
 14 a 20 - Assembléia Latino Americana
 1 a 24 - reunião da nova equipe Latino-Americana

FRICA

JULHO - Viagem do Assessor teológico da Frater para Costa do Marfim
 até o final de 1996 encontro do delegado continental com os delegados dos países
 anos que foram a Salvador/BA.
 programar um encontro dos responsáveis dos países africanos para 1997.

ASIA

até o final de 1996 contatar novos países China, Tailândia, Vietnã e Coréia do Sul.
 programar visitas para 1997.
 próxima reunião da equipe intercontinental de 05 a 08 de Abril de 1997 em Les
 s/Paris/França.

CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE A RUANDA

oram arrecadados cerca de US\$70.000,00 - Setenta mil dólares - já foram
 linados a Ruanda US\$23.000,00 restando ainda US\$.47.000,00

A falta de amigos faz que o mundo pareça um deserto

(Francis Bacon)

NOTÍCIAS DOS NÚCLEOS



JARDIM ANGELA-SÃO PAULO/SP

ENCONTRO - No dia 14/04 aconteceu o 1º Encontro Inter-núcleos Jd. Angela/ Embú/Santo Amaro e grupo do Mitsutani, grupo que está iniciando a caminhada na FCD. No encontro, o tema central tratado foram as relações pessoais e interpessoais, com muita animação e participação de todos. Os grupos de trabalho foram divididos por área de deficiência, o que contribuiu muito para o conhecimento mútuo que se faz necessário para uma melhor vivência fraterna.

GUARATINGUETÁ/SP

LAZER - de 04 a 08 de abril, 32 fraternistas do núcleos passaram momentos agradáveis na Praia, num ambiente fraterno e animado; a turma pôde se divertir à vontade.

ASSEMBLÉIA - No dia 21/04, em assembléia, foi eleita a nova equipe que vai animar a vida do núcleo nos próximos 3 anos. A equipe é a seguinte: Julho, Coordenador; Vanderson, 1º coord. Adjunto; Maurício, 2º Coord. Adjunto; Eni, Conselheira; e Cidinha, Conselheira Adjunta.

ILHA DO GOVERNADOR/RJ

REUNIÃO - A primeira reunião do ano do núcleo foi festiva porque naquela oportunidade a Ir. Fabiola estava se despedindo do núcleo, pois fora enviada em Missão para o continente Africano. Estiveram presentes à reunião amigos da irmã que se tornaram amigos da Frater. Também esteve presente e fez a abertura da reunião o Pe. Sidário, que se propôs a estar sempre em contato com o núcleo.

VISITA - O núcleo recebeu a visita da fraternista gaúcha Elis, do núcleo do Bairro de Petrópolis, em Porto Alegre/RS.

ITAQUERA-SÃO PAULO/SP

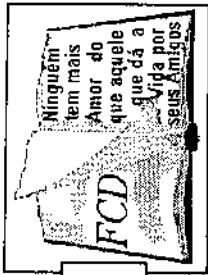
ATIVIDADES - O núcleo iniciou suas atividades este ano com muita animação, destacando o trabalho de formação como prioridade nas atividades do núcleo.

VISITA - O núcleo esteve presente na festa de aniversário do núcleo de Pindamonhangaba, interior de São Paulo.

NUFRAC - Em seu boletim, Pombo Correo nº 6, nos mostra que o núcleo está caminhando muito bem, conta com 244 fraternistas distribuídos em 87 cidades do país. O objetivo principal deste trabalho, que com muito carinho é desenvolvido, é o de manter e desenvolver, através do intercâmbio de cartas, o relacionamento de amizade e a troca de experiências entre os fraternistas.

29

NOTÍCIAS DAS REGIONAIS



REGIONAL RIO DE JANEIRO

ENCONTROS - Com a presença das coordenações dos núcleos foi realizado no dia 04 o II Encontro Regional de Equipes de Coordenações dos Núcleos do Rio de Janeiro entre os assuntos, a avaliação da caminhada e perspectivas para o decorrer ano ocuparam o maior espaço nas discussões.

REUNIÃO - A Coordenadora Regional, Rosane, e o Conselheiro, Frei Elpidio, resenaram a Frater carioca na Reunião Inte-regional que aconteceu na cidade de MG. O objetivo principal desta reunião foi preparar o Comitê inte-regional Sudeste/ Rio Oeste.

POLÍTICA - O fraterista Roosevelt Rodrigues foi eleito delegado do núcleo de Isoas Portadoras de Deficiência do Partido dos Trabalhadores para participar da convenção do Partido. O núcleo de Pessoas Portadoras de Deficiência no Partido dos Trabalhadores Carioca surgiu há 3 meses e tem como objetivo formular uma política de atendimento ao portador de deficiência junto ao Partido e estabelecer um elo entre políticos e a população.

CONSELHO - No dia 09/05, a FCD-RJ, representada pela coordenadora regional, Rosane, e por frateristas do núcleo de Bangu, participou da cerimônia de posse dos conselheiros que representam as áreas de deficiência no Conselho Estadual para Política de Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

REGIONAL NORDESTE IV - PIAUI

CMP - A frater piauiense participou do Congresso Nacional da Central de Movimentos Populares na Praia Grande/SP, o fraterista Valdenir foi o representante.

CONSELHOS - A FCD de Teresina esteve presente na posse do Conselho Municipal de Assistência Social, em Março.

PRÉ-CONFERÊNCIAS - A Frater esteve presente na pré-conferência de Saúde, que foi eleita a fraterista Deuselena Andrade como delegada para a II Conferência Municipal de Saúde.

Os frateristas também estiveram presentes na pré-conferência do Conselho de Assistência Social. Nessa ocasião, elegeram os delegados e suplentes para a conferência municipal que se realizou no dia 05 e 06/07. A Frater elegeu como delegada a Deuselena Andrade e suplente a Silvana.

LAZER - No dia 1º de junho foi realizado um dia de lazer. Foi um momento de muita alegria e descontração para todos os frateristas que participaram.

REGIONAL MINAS GERAIS

ENCONTRO - Foi realizado nos dias 10 e 11/02 na casa do coordenador Regional um encontro para avaliação da caminhada e planejamento para o triênio 96/97/98. Com certeza, as metas traçadas serão cumpridas com a ajuda e colaboração e participação de todas as equipes de trabalho e todos os frateristas mineiros.

COMPROMISSO SOCIAL - A Frater se faz presente nas lutas sociais, participando do processo de criação do Conselho Municipal de Assistência Social. Está presente também nas discussões da Lei Orgânica de Assistência Social e ainda na eleição do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente. Neste momento, o Coordenador Regional, Helcio Santiago, e Neusa D. Paula, membro da comissão de formação, estão representando a frater.

BOLETIM - Foi reativado o Boletim UAI, que tem por objetivo animar e fortalecer a caminhada da Frater mineira. Quem está encarregada de garantir sua circulação pelas gerais é a fraterista Ana Maria. O suplemento, APAIXONADINHA DE MINAS, sairá junto com o boletim, este está sob responsabilidade da Elisete.

ENCONTROS - Serão realizados 2 encontros de formação, sendo para formação de conselheiros e colaboradores.

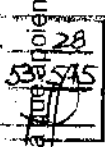
FINANÇAS - Foi criada uma comissão para levantar fundos com o propósito de garantir a realização dos trabalhos do regional - visitas, encontros e encontros em nível nacional.

VISITAS - A coordenação regional estará visitando os núcleos já formados. Cada núcleo está sendo chamado à missão de motivar a formação de outros núcleos nas cidades próximas.

RIO GRANDE DO SUL

ORGANIZAÇÃO - A equipe regional está se organizando, colocando os pés no chão e distribuindo as tarefas a fim de que todos possam assumir seus trabalhos e garantir o crescimento da Frater em graça e sabedoria.

INTEGRAÇÃO - Está sendo feito um trabalho junto aos frateristas para que apoiem



3

articipem das lutas sociais em conjunto com demais movimentos populares como exemplo, os Sem Terra. Com este objetivo participaram da Romaria da Terra.

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO - A Frater se faz presente acompanhando as ações do grupo de trabalho que desembocará no fórum municipal da pessoa portadora de deficiência, apresentando propostas para uma política de atendimento e conhecimento da cidadania das pessoas portadoras de deficiência.

REGIONAL MATO GROSSO

10/03 - ASSEMBLÉIA REGIONAL - A Assembléia aconteceu nas dependências da cidade Pestalozze de Cuiabá, sendo convidados, além dos representantes dos núcleos, pessoas dos futuros núcleos, que ainda se encontram em cultivo. Pauta: eleição da Caminhada, Planejamento/96, Eleição de Delegados para o Comitê Inter-Regional; Encontro Nacional de Formação e Assembléia Nacional.

MOVIMENTOS E ENTIDADES - A FCD participou no dia 18/04 de uma reunião com diversos movimentos populares e entidades para traçar diretrizes nas áreas mais significativas para o povo (educação, saúde, infra-estrutura, entre outras) para, posteriormente, enviar com proposta aos futuros candidatos à Prefeitura e Vereadores de Cuiabá.

INAUGURAÇÃO - 02/04 - Inauguração do Setor Médico da Fundação Centro de Reabilitação, homenagem à Dodora (deficiente que inspirou a criação do Centro).

ROMARIA - 01/05 - Participação de Núcleos e Regional 8ª Romaria dos bañadores.

CELEBRAÇÃO - No dia 11/05 a FCD promoveu a missa de 7º Dia de falecimento nossa amiga Maria Lourdes Guarda, na Igreja do Rosário.

SHOW - 18/05 - Participação dos Fraternistas no Show do Poeta Zé Vicente.

ECUMENISMO - A participação da Oração pela Unidade das Igrejas Cristãs, com Igrejas Metodista, Luterana, Católica e Presbiteriana foi um momento de muita alegria e partilha, onde sentimos o acolhimento entre os irmãos, renovando em nós o desejo de um mundo que suplante as diferenças religiosas e sobressaia o amor entre pessoas. Participou conosco do encerramento da Semana a nossa Conselheira Regional, Ir. Isaura.

VISITA DA CONSELHEIRA NACIONAL - Mato Grosso sentiu-se, finalmente, abraçado, e recebeu com muita alegria, a visita da Ir. Isaura, que esteve conosco de 05 a 04/06 e, junto com a equipe regional visitou alguns fraternistas; conheceu a família dos Guimarães; participou de reuniões da equipe regional; participou de programa de rádio junto com a associação de deficientes, associação de cegos e grupo de reabilitação e, principalmente, trouxe e sentiu o calor humano dos cuiabanos e há muito ansiavam por sua visita.

FESTA - A equipe regional junto com a Amde e a sociedade Pestalozzi realizaram uma festa de despedida para o Dr. André Bringsken, presidente da Fundação Centro de Reabilitação Dom Aquino, que enquanto esteve à frente da Presidente da Fundação, propiciou que sua equipe de trabalho (encabeçada pela Fisioterapeuta Ana Maria) abrisse as portas para que os deficientes opinassem quanto as questões importantes para nós, principalmente, na reabilitação, inserção no mercado de trabalho, profissionalização e mobilizou esforços para abrir convênios principalmente, na área do trabalho.

REUNIÃO PREPARATÓRIA PARA O COMITÊ - Estiveram presentes em Luz-Mg os fraternistas Maria Auxiliadora, Marley e Cauê, representando a Equipe Regional/MT, juntamente com Mário Lúcio, Coordenador Inter-Regional, para prepararem o Comitê Inter-Regional e, principalmente, partilhar e conhecer os fraternistas de Minas. A visita foi muito importante.

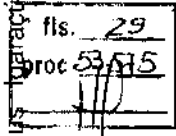
VISITA - Estamos aguardando a visita do Conselheiro Adjunto da Equipe Nacional em meados de agosto/96.

COMITÊ - MT participou, com 5 fraternistas, do Comitê Inter-Regional de 06 a 09/06/96, na lareira São José. Antes do início do comitê, participamos do encontro dos fraternistas do estado de São Paulo na festa de Corpus Christi e de uma missa em memória de Maria de Lourdes Guarda. Esses dois momentos foram uma inspiração para fortalecer nosso chamado (tema do encontro) e fez do comitê um espaço para repensarmos, com atenção, o que fazemos e faremos para levar adiante esse movimento que é marcado especialmente pela amizade e a fraternidade acima de tudo.

REGIONAL PERNAMBUCO

FESTA - A FCD pernambucana fez sua festa junina no dia 16 de junho, animado pelo conjunto Alfa dos hansenianos da cidade de Paulista. Houve coroação da Rainha do milho, sorteio de cestas básicas e vários prêmios.

FORMAÇÃO - Reuniram-se em Recife, fraternistas pernambucanos e mais 7 convidados do Ceará, para um Encontro de Formação, nos dias 26 a 28 de abril deste ano. Os temas trabalhados: Reconhecimento do EU, como pessoa, em relação a Deus e ao Outro; Interação social, política e eclesial, em sistema de oficina, apresentados para Novos, Veteranos, Colaboradores e Conselheiros, interessou fortemente a todos e teve considerável participação, destacando-se os novos, que vieram ali pela primeira vez. Agradecimentos especiais ao Prof. Vicente Masip, Fundador da Frater Brasileira, a Ana Maria, da Paraíba, a Ir. Oliveira da Congregação do Coração de Jesus, de Parácuti, que colaboraram conosco.



REGIONAL SÃO PAULO

A Fraternidade Cristã de Doentes e Deficientes, Regional São Paulo, possui uma equipe para atender às necessidades do movimento e também atender pessoas portadoras de deficiência que necessitem de hospedagem em São Paulo, pessoas que estejam na cidade para tratamento médico, para cursos ou encontros.

A casa foi concedida pela Arquidiocese de São Paulo desde 1989, quando Maria de Lourdes Guarda, então Coordenadora Nacional da Fraternidade, assumiu, em nome do FCD, junto à Cúria Central, a responsabilidade pela casa.

Após a morte de Lourdes, de posse da documentação, a Coordenação Regional de São Paulo assumiu as responsabilidades na pessoa do Coordenador Regional, Sérgio Cunha Lisboa, juntamente com uma comissão que será responsável pela organização e administração da casa.

Esta comissão é composta pelas seguintes pessoas: Sérgio da Cunha Lisboa, Coordenador Regional, Pe. José Eduardo de Souza, Benedito Costa Ramos Filho (Benê), e duas pessoas residentes na casa.

As duas pessoas residentes serão responsáveis pela organização interna da casa com alegria, acolherão todas as pessoas que nela forem se hospedar. Elas estarão em contato permanente com o Coordenador Regional, neste momento Sérgio da Cunha Lisboa.

Os contatos para hospedagem na casa deverão ser feitos diretamente com o Coordenador Regional Sérgio da Cunha Lisboa, pelo telefone (011) 205 7744, no horário, com 15 dias de antecedência.

REGIONAL PARANÁ

PLANEJAMENTO - Em março aconteceu o encontro em que foi realizado o planejamento estratégico. Foram traçadas prioridades em três frentes de trabalho.

- * Estruturação dos núcleos
- * Formação de todas as frentes.
- * Divulgação da Frater. Maior uso dos meios de comunicação.

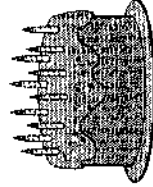
REVISÃO - Em julho aconteceu o encontro para revisão do planejamento. Constatou-se que algumas coisas estão funcionando mas, outras precisaram ser retomadas. A revisão foi ótima. Faltaram poucas pessoas das que estiveram no planejamento, pois nos primeiros dias do planejamento é de quem planeja faz. Estiveram presentes no planejamento 21 pessoas e destas 18 estavam na revisão. Quem faltou justificou

ausência.

FORMAÇÃO - Uma das prioridades é a formação política. Vários fraternistas estão participando plenamente da vida política se candidatando a cargos de vereador em diversas cidades.

NOVOS NÚCLEOS - O trabalho de expansão da frater esta de vento em popa. Novos núcleos estão se articulando em Engenheiro Reilrão, Atalaia, Inácio Martins e Rolândia.

ANIVERSÁRIOS



Fizeram aniversário os fraternistas do núcleo de Judicial: Terezinha Oliveira de Jesus 09/03; Lucio Yamachita 11/03; Helena M. Massagardi 25/03; Edna Aguirre 31/03; Luiz H. Klara 01/04; Anna I. Contessotti 03/04; Odílio Antunes Nascimento 15/04; Francisco Barbosa 08/05.

Regional Mato Grosso:

Cláudia 18/05; Cristiane 19/06; Sueli 27/06; Toninho 23/06; Leonil 01/07; Márcia 02/08; Glorinha 15/05; Marley 18/08; Ambrósio 10/09; Tâmara Tainá 20/09; Lucylene 30/10.

NOVOS FRATERNISTAS

Aos nossos amigos fraternistas Ângelo e Cida, desejamos toda a felicidade pelo nascimento de sua filhinha Érica no dia 10/04/96.

CASAMENTOS

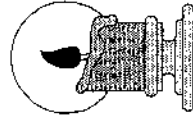
Fraternistas formando família:

17/02/96 - Pedrinho e Ivanir fraternistas do núcleo de Sananduva/RS

CANTINHO DA SAUDADE

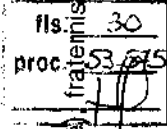
Faleceram:

- * No dia 27/02 o Sr Dudu, pai do fraternista Gilberto, do núcleo de Aracaju, Sergipe
- * no dia 05/05 nossa companheira de caminhada, Maria de Lourdes Guarda.



- * Marcos Barbosa da Silva, de Camaragibe/PE
- * Josué Paulino da Cunha, de Remigio/PB
- * No dia 07/04 Aparecida de Fátima Gonçalves (Nene), fraternista do

núcleo de Americana/SP.



32

Morreu Maria de Lourdes Guarda. Que seja agora nosso anjo da guarda.

Guilherme Salgado Rocha

Na noite de domingo, 5 de maio, morreu Maria de Lourdes Guarda. Aos 69 anos, seu corpo, debilitado por tantos sofrimentos, não suportou mais a pesada carga imposta por praticamente 50 anos detida em uma cama, após ter sido vítima de erro médico em agosto de 1947. Operada de hérnia de disco, teve um nervo seccionado equivocadamente. Submetida a outras tantas cirurgias nos cinco anos seguintes, viu-se, menina de apelo Masp, mantêr-se acosa. E quem coloca "fogo" nessa fogueira, diariamente, é Maria de Lourdes Guarda. O hospital começou a funcionar em 1905. São Paulo tinha 270 mil habitantes. Eram 50 leitos, permanentemente ocupados. Membrões de famílias italianas passaram a ocupar cargos na diretoria do hospital, o que motivou o conde Francisco Matarazzo, personagem de destaque no meio empresarial, a financiar a ampliação. Daí vêm os dois nomes pelos quais é conhecido o hospital: Matarazzo e Umberto Primo.

Em 1954, quando fez 50 anos, o Umberto Primo tinha 525 leitos. Mais da metade era destinada aos indígenas. Se nos anos seguintes a situação não se man-



após o outro. Os dois afundaram o hospita", disse Lourdes.

Paralelamente mantinha-se intensamente vinculada à Fraternidade Cristã dos Doentes e Deficientes. Foi a responsável pela expansão do movimento no Brasil: hoje há núcleos organizados em 16 Estados. Cerca de 25 mil pessoas já passaram pela FCD, e hoje há 7 mil envolvidos, dos quais 70% são deficientes. Os outros são assessores e colaboradores.

A FCD edita a revista *Cartas Abertas*, verdadeira menina dos olhos de Lourdes. Sempre deu grande valor ao poder da informação para os deficientes. "A informação aumenta a chance de organização", costumava lembrar.

roco da comunidade do impecável Colégio de Maria, na Região Brasileira, e membro da equipe nacional de assessores da FCD, disse, sobre Maria de Lourdes: "Era uma pessoa extraordinária. Da sua cama, com a sua deficiência, se colocou sempre a serviço da vida. Tinha um compromisso inabalável com a vida, em especial com a vida dos deficientes. Conhecia em 88 e desde então nunca deixou de ser seu anjo".

"Ela foi a grande responsável pela expansão da FCD no Brasil. O movimento chegou ao sul do Brasil em 72 e Lourdes, começou a ser implantado em 76. Foi presidente da FCD por nove

30 anos, não hesitou em classificar de "milagre", tudo o que, presenciei: "Para mim, a vida e tudo o que ela fazia eram milagres. Ela inspirou muitas pessoas, trabalhava mais que dez pessoas juntas. Detida em uma cama, fazia, trabalhava, orientava... Ela também fazia outras pessoas fazerem... Despertava generosidade, invariavelmente alegre. A não ser nos últimos meses, quando mostrava o rosto com as complicações que surgiam. Mas a frase que um dia me disse, 'ah, como a vida é boa', não me sai da cabeça. Ela sempre acreditava nas pessoas, na paciência e na possibilidade de mudança das pessoas".

"Olhar a pessoa do deficiente, não a deficiência da pessoa."

Enre as frases mais marcantes com as quais apoiava e lutava pelos deficientes físicos, reafirmava sempre: "Precisamos olhar sempre a pessoa do deficiente, mas não a deficiência". E acrescentava: "Valorizar a pessoa do deficiente, e não a deficiência da pessoa, passou a repetir - e a lutar por isto - desde então. De uma coragem surpreendente, vi aqui por todo o Brasil - detida em uma cama! - e países vizinhos, incentivando, participando de encontros, reuniões e assembleias. Apoiava, coordenava, escrevia, telefonava. E mais: tinha um excelente senso de humor, que a fazia ser a festa para quem dela se aproximava. Para grandes distâncias, conseguiu um passe especial da Transbrasil. Eram retiradas nove vezes do avião para que sua cama pudesse entrar. Nas distâncias imensas, Maria Kombi adaptada tratava as pessoas".

Vencendo os Limites da Deficiência

Dom Gil Antônio Moreira
Bispo Diocesano de Jundiaí



A Campanha da Fraternidade (CF) está chamando a atenção de todos para as pessoas com deficiência física, sensorial ou mental, com o objetivo de vencer preconceitos e eliminar discriminações. A CF deseja proclamar que tais pessoas não podem continuar na exclusão social, pois são tão dignas como as demais e são sujeitos de direito como todos. As pessoas não valem pela perfeição de seu corpo, mas pela dignidade que lhes é nata. Pessoas com deficiência se destacaram na história, nas lições de humanismo, nas artes e em tantas outras áreas, servindo de exemplo para todos nós.

Uma delas é Maria de Lourdes Guarda, nossa diocesana, natural de Salto, que viveu durante 48 anos presa num leito de hospital. Antes de se tornar tetraplégica era jovem professora cheia de saúde, engajada na vida de sua paróquia como exemplar catequista, quis ser freira, mas uma lesão na coluna vertebral a levou a se tornar presa a uma cama até o fim de sua vida, suportando muitas dores e passando por contínuos tratamentos que acabaram se revelando sem efeito. Porém esta mulher de fibra e de muita fé jamais perdeu a alegria de viver e a vontade de fazer o bem ao próximo. Filiou-se a "Fraternidade Cristã de Doentes

e Deficientes" e, em cima de sua maca, percorreu praticamente todo o território nacional, divulgando o movimento e fazendo palestras de orientação para os deficientes, sempre imersa no mais profundo amor a Deus e ao próximo, levando vida sacramental exemplar.

Em Minas Gerais, no século 18 e princípio do 19, viveu o famoso artista plástico Antônio Francisco Lisboa, de todos conhecido por Aleijadinho. Era filho de uma escrava e um português. Aos 40 anos contraiu uma terrível doença que lhe tira o movimento das mãos e dos pés e vai atrofiando todo o seu corpo. Seus dedos tiveram que ser cortados. Seu rosto deformado causava espanto. Porém ele não desiste de seu dom artístico e continua seu

trabalho de excelente escultor tendo as ferramentas atadas às mãos e sendo transportado por escravos para os locais de trabalho. Obras como "Os passos da Paixão" e "Os doze profetas", da Igreja de Congonhas do Campo (MG) e tantas outras em Ouro Preto, Marinha, São João Del Rei, Tiradentes e alhures, nos dão conta de quanta força de vontade era dotado este excelente artista, símbolo maior do barroco brasileiro.

Outro expressivo exemplo encontramos no famoso compositor alemão Ludwig van Beethoven que em 1824, termina sua Nona sinfonia, já completamente surdo.

Johan Sebastian Bach percorreu seus últimos anos completamente cego, morrendo em 1750, deixando um repertório que o classifica como o maior compositor barroco do mundo.

O físico inglês Stephen Hawking, aos 20 anos, é acometido de uma doença degenerativa que atinge todos os músculos do corpo. Contudo prosseguiu seus estudos e pesquisas, tornando-se um dos maiores mestres em cosmologia. É conhecido, sobretudo pelos estudos a respeito dos buracos negros. Sobre o assunto há inúmeras publicações.

A deficiência não significa castigo, nem missão que a pessoa tem na terra, nem oportunidade de pagar erros de vidas passadas. Elas são simplesmente resultado de algum acidente de percurso, que

modificou fisicamente ou mentalmente a pessoa, mas não atingiu sua condição humana merecedora de respeito e atenção. Com elas também aprendemos a reconhecer nossos limites e a conviver pacificamente com eles. O texto base da CF, alerta: *Na América Latina e Caribe, segundo dados do Banco Mundial, existem mais de 50 milhões de pessoas com deficiência. Isso significa cerca de 10% da população regional. Porém apenas 20% a 30% das*

pessoas com deficiência se sentem completamente alienadas. As seguradoras de saúde rejeitam clientes com deficiência. Os poucos dados disponíveis revelam que menos de 20% dos incapacitados recebem benefícios de seguro.

talvez o mais grave seja que, em pleno século 21, pouquíssimas medidas tenham sido tomadas pelos governos, em favor das pessoas com deficiência. Atentemos ainda para o grave problema da eugenia, a ideologia da ração pura, como aconteceu no tempo do nazismo que eliminou a muitos por causa de raça, cor ou deficiência. A CF alerta: *diante do problema da deficiência, há ainda grupos que, historicamente, acham que a questão da deficiência deve ser resolvida na força. Se é difícil conviver com a "diferença", pensam que a "solução" é eliminar o problema, ou melhor, eliminar as pessoas. É o que acontece com certas pessoas abortistas que pretendem eliminar fetos portadores de alguma deficiência. Isto representa uma das mais graves agressões aos direitos humanos.*

O exemplo das pessoas com deficiência, mas que enfrentam a vida com fé e coragem, sirva de conversão para todos nós, levando à construção de uma sociedade solidária e fraternal.

crianças com deficiência estão matriculadas na escola. Cerca de 80% a 90% das pessoas com deficiências estão desempregadas. Ou, pior, nem fazem parte da força de trabalho. Quem trabalha, ganha mal - isso quando recebe salário.

No campo da saúde, as

abre mão de editá-los. O ideal é que sejam escritos em, no máximo, 3000 caracteres e enviados à redação por correio eletrônico, em disquetes flexíveis ou em CD-ROM, quando houver imagens.

A tiragem desta edição é de 7650 exemplares e a circulação abrange as 58 paróquias e comunidades das cidades de Cabreúva, Cajamar, Campo Limpo Paulista, Iru, Itupeva, Jundiaí (sede diocesana), Louveira, Pirapora do Bom Jesus, Santana do Parnaíba (Alphaville), Salto, Várzea Paulista.

Diretor Responsável e de Redação

Dom Gil Antônio Moreira
Bispo Diocesano

Coordenador

Padre Jorge Demarchi

Jornalista Responsável

Diácono Pedro Fúvaro Jr. - MTB 11.659

Secretaria Administrativa

Maria Laura Pinheiro Dias

Diretores Fundadores

Dom Roberto Pinarello Almeida

(In memoriam)

Dom Amaury Castanho

Bispo Emérito

Impressão

Lauda Editora

O VERBO

ANO 10 - Nº 221

1ª quinzena de março de 2006

Redação: Cúria Diocesana

Rua Roberto Mange, 400
Jundiaí - SP - Caixa Postal 21
CEP 13.208-200

Fone: (11) 4586-1122, Ramal 201

Correio eletrônico (e-mail):

verbo@diocesedejundiai.org.br

Homepage da Diocese de Jundiaí:

www.diocesedejundiai.org.br

Publicação oficial autorizada pela Diocese de Jundiaí. Registrado sob o nº 79.389, Lei 6015/73. Autorizadas transcrições desde que mencionada a fonte.

Os artigos são de responsabilidade de seus autores. Podem ser enviados com antecedência à Redação que, todavia, não

30/03/2007
25

fls. 33
proc. 52.575
JP

ETTORE LIBERALESSO

ARQUIVO

Daqui 60 dias, após 500 anos, a Igreja reconhece e oficializa santidade de um brasileiro

O principal atrativo da cerimônia que o Papa Bento XVI celebrará em São Paulo em sua próxima visita ao Brasil, que acontecerá no dia 11 de maio, será o fato de estar presidindo a canonização de um franciscano, o frei Galvão, primeiro brasileiro reconhecidamente santo e digno de figurar nos altares católicos de todo o mundo. É a primeira vez também que ele o faz no país de origem do canonizado. O ato se constituirá no ápice do trabalho que aprovou o segundo milagre desse santo, pois com o primeiro já havia iniciado a beatificação.

No ano passado outro padre - da Ordem Agostiniana - Mariano Dela Mata Aparício, já merecera essa honraria num mosteiro de São Paulo. Mas ele não nasceu no Brasil, embora tivesse vivido aqui muitos anos. Assim como não era brasileiro Vinícius Paulina, recentemente elevada também aos altares.

O processo de canonização de frei Galvão, que nasceu em Guaratinguetá/SP e faleceu em 22/12/1822, no mosteiro de Luz em São Paulo, deu entrada em 1938, mas só ganhou maior movimentação em 1991, quando o Vaticano reconheceu seu primeiro milagre, e o segundo, oito anos depois, alguém que até em vida poderia ter sido visto como santo, tenha seu nome incluído no rol dos casos a serem estudados, abrindo-se então aquilo que se chama Processo de Beatificação e de Canonização.

Como o povo de Deus pretendeu fazer com o último pontífice falecido, o Papa João Paulo II aos brados de "Santo Já" mesmo enquanto se processavam suas exéquias, casos acontecem que o referido "Processo" não obedece a prazo algum para término, certamente o oposto.

No entanto, há outros em que esses processos se arrastam morosamente até por sé-

oficial da Igreja. Um dos mais famosos é aquele do padre Cícero Romão, mas podem ser contados dezenas de outros a que se pode vir logo a venerar: Irmã Dulce, Pe. Eustáquio, Josimar de Moraes, Ezequiel Ramin, Rodolfo Lumbenhein, João Bosco Penino Burnier, Doroty Stang, Adelaine Molinari, entre muitos outros. Já se fala muito do Pe. Victor Coelho e até de Dom Luciano Pereira Mendes.

Até bem pouco tempo era forçoso dizer que não havia em nosso país religiosos com experiência suficiente para ativar as causas de canonização. Afirmar a esta que propiciava a pergunta: por que o Brasil, com 80% de seus habitantes se declarar do católicos, ou seja, mais de 140 milhões de fiéis, pôde passar mais de 500 anos sem ter um santo canonizado? Quando países de quem nenhuma expressão católica os têm, as dezenas...

A nomeação de um postulador (a) que se tornando o principal especialista na área em contato com a Sagrada Congregação dos Santos, e a comissão que nos termos acima, acompanhando de perto em Roma o andamento do processo nestes últimos dezesseis anos, contribuiu eficazmente para acelerá-lo, tornando seu objetivo rapidamente uma realidade.

Ainda que somente de passagem pretendêssemos fazê-lo, esta nos tendo a oportunidade de nos referir, também, entre tantos casos apontados, alguns que estavam em andamento antes e em que aparecem nada menos que quatro pedidos de ir a só das centenas de Dioceses brasileiras. Três da mesma cidade. Uma muito elevada percentagem sobre as restantes.

E é justamente a nossa, a Diocese de Jundiaí, sob a mão timoneira de Dom Gil, que depara com esse número recordista de processos em andamento na Diocese: uns em Roma

outros. Mas aí ele não titubeou em imitar o saudoso Cardeal de São Paulo, mandando um

cuos, mesmo no Brasil: Aquele de Anchieta aguarda um milagre. Muitos podem ter sido feitos pelo famoso jesuíta nos primórdios do Brasil colônia, o qual, mesmo não sendo brasileiro, é celebrado como o "Apóstolo do Brasil". Desde 1603 – mais de meio século passado – o padre José de Anchieta aguarda ser declarado santo; embora beatificado em 1980 e se esperasse que iria ser o primeiro santo brasileiro, algo emperrou em Roma, onde a Congregação da Causa dos Santos examina os milhares de depoimentos que podem incluir ou não a existência de milagres.

Para que isso se tornasse realidade por exemplo, a freira Célia Cadorin, da Congregação das Irmãzinhas do Imaculada Coração, que em 1991 foi nomeada pelo Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns postuladora da causa de São Frei Galvão, examinou cerca de 5000 depoimentos de supostas graças alcançadas. Dessas, em 2004, quando o processo estava no auge, o Vaticano tinha pelo menos 4 bons milagres nas mãos, para selecionar qual daria melhor prova à afirmação de santidade.

Brasileiros candidatos aos altares serão beatificados nos próximos meses e ficarão no aguardo do aparecimento de seu segundo milagre para o prosseguimento do processo de reconhecimento de canonização. A freira Lindalva, os jovens Albertina Berkenbrock e Adílio Daronch, da Bahia, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

É muito grande o número de casos em que o culto popular antecede o reconhecimento

dos padres diocesanos, o padre Paolo Toni para Roma, a fim de se instruir durante um semestre, num estudo muito especializado, junto àquela referida Congregação centralizadora de todos os processos.

O padre Toni deverá voltar em maio ao Brasil, à sua Diocese, coincidindo sua chegada – pleno de conhecimentos sobre o assunto – com a visita do Papa ao nosso país. Tomara o fato em si, essa coincidência alente a certeza de uma ouzada retomada de esforços nos processos de canonização dos três santos solicitada pela nossa vizinha Itu, não somente do inesquecível padre Bento Dias Pacheco do saudoso Dom

Gabriel e da venerada Madre Maria Theodora Voiron, mas também do útima a entrar para a lista dos que poderão, um dia, ser glorificados pela igreja, a salteuse Maria de Lourdes Guarda, lembrando que uma Comissão iniciadora do processo de beatificação e canonização desta última tem estado em continuo contato com seu Bispo, à espera de que seu enviado à Roma venha favorecer muito a causa comum de tanto interesse e esperanças suscitadas nas duas cidade – Salto e Itu. Não só nelas, mas em todas as demais da Diocese.

E para encerrar, uma boa notícia. Sorocaba, sede administrativa da região, está terminando aquela que poderá ser a primeira igreja brasileira dedicada ao primeiro santo brasileiro, que pretende inaugurar no dia e hora da canonização, no campo de Marte, em São Paulo, do Santo Frei Galvão...



1º Santo brasileiro, São Frei Galvão

fts. 34
proc. 53/575



Audiência da Comissão com o sr. Bispo de Jundiá, Dom Gil. Presente dona Maria Inês Guarda Tafarello, uma parente de Maria de Lourdes Guarda, em novembro de 2006

BO
BR
RE
FE
VA
O

DIOCESE DE JUNDIAÍ/SP
SEGUNDA QUINZENA DE MARÇO DE 2006
ANO 10 - Nº 222

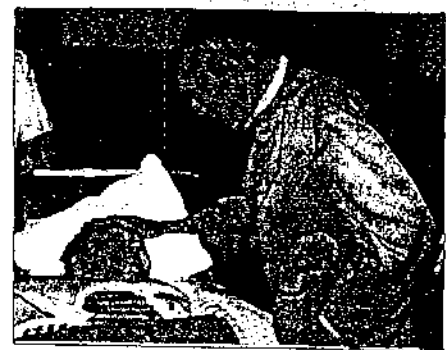
Eficiência em amar o próximo

O preconceito contra as pessoas com deficiência é uma realidade. Além de sugerir políticas públicas em favor dos "deficientes" brasileiros, a Campanha da Fraternidade (CF) 2006 tem por objetivo mudar a visão da sociedade a respeito do assunto. Sem perceberem a discriminação, algumas pessoas pensam que a pessoa com deficiência é um ser humano incompleto. A própria denominação "deficiente" faz pensar em algo que não funciona direito.

A CF 2006 faz a sociedade encarar o assunto com mais seriedade, chamando as pessoas com deficiência a colocarem-se como exemplos para quebrar os preconceitos existentes. Há vários exemplos de pessoas que mostraram toda a sua eficácia em diversos ramos da sociedade. São histórias que ficam à margem do conhecimento geral, mas que agora vêm sendo apresentadas como modelos de perseverança.

Na Diocese de Jundiaí houve um desses exemplos. Trata-se de Maria de Lourdes Guarda, nascida em Salto (SP), no dia 22 de novembro de 1926. Aos 20 anos, trabalhando como professora e já dedicada às obras na Igreja, sofreu uma lesão na coluna. Após cinco anos e várias cirurgias, ela percebeu que viveria numa cama para o resto da vida.

Sem entrar em desespero e com grande confiança nos planos de Deus, ela resolveu passar a vida praticando o bem que estivesse a seu alcance. No quarto 259 do Hospital Matarazzo, em São Paulo, onde morou por mais



de 40 anos, dezenas de pessoas lhe procuravam diariamente. Cartas chegavam de todo o país e o telefone tocava o dia inteiro. Eram pessoas, com deficiência ou não, buscando uma palavra de conforto ou uma ajuda material. Maria de Lourdes a todos atendia, sem exceções. Às vezes seus amigos perguntavam: "Mas você vai se meter nessa história? Como vai resolver isso?" Ela respondia: "Eu não sei daqui do meu lugar. Se Deus mandou essa pessoa falar comigo, foi para que eu fizesse algo por ela".

Com essa disposição, Maria de Lourdes coordenou por dez anos a Fraternidade Cristã de Doentes e Deficientes. Viajou pelo país em sua maca, lutou pelos direitos dos portadores de deficiência e deu-lhes ânimo. Em 5 de maio de 1996, faleceu na capital paulista. Já não tinha um rim, o pulmão direito não funcionava, sofria com um tumor na bexiga e com as chagas nas costas. Mas mantinha o espírito inabalável. Até o fim permaneceu com uma grande energia interior, sempre voltada a ajudar o próximo.

37

fls. 36
proc. 53.875
JK

Pessoas com Deficiência

DOM GIL ANTÔNIO MOREIRA

Tratando do tema da Campanha da Fraternidade deste ano - Fraternidade e pessoas com deficiência - é interessante refletir sobre a extraordinária significação de tantas para a história da humanidade. Uma delas é Maria de Lourdes Guarda, natural de Salto-SP, que viveu durante 48 anos presa a um leito de hospital. Antes de se tornar completamente paraplégica, era jovem professora cheia de saúde, engajada na vida de sua paróquia, quis ser freira, mas uma lesão na coluna vertebral a prendeu a uma cama até o fim de sua vida, suportando muitas dores e passando por contínuos tratamentos que acabaram se revelando ineficazes. Porém, esta mulher de fibra e de muita fé jamais perdeu a alegria de viver e a vontade de fazer o bem ao próximo. Filiou-se à "Fraternidade de Cristã de Doentes e Deficientes" e, transportada em sua maca, percorreu praticamente todo o território nacional, fazendo palestras de orientação para os deficientes, sempre imersa no mais profundo amor a Deus e ao próximo, levando vida sacramental exemplar.

No interior de Minas Gerais, viveu o famoso artista plástico Antônio Francisco Lisboa (1730-1814), conhecido por Aleijadinho. Aos 40 anos, contraiu terrível doença que lhe atrofiou todo o corpo, tirando-lhe inclusive o movimento das mãos. Seus dedos tiveram que ser cortados.

Porém, ele não desistiu de seu dom e continuou seu serviço de escultor com as ferramentas atadas às mãos e sendo transportado por escravos para os locais de trabalho. Obras como as de Congonhas do Campo, Os passos da Paixão e Os doze profetas, e tantas outras em Ouro Preto e alhures, nos dão conta de quanta força de vontade era dotado este excelente artista, maior símbolo do barroco brasileiro.

Outro expressivo exemplo encontramos no famoso compositor alemão Ludwig van Beethoven, que em 1824 terminou sua Nona sinfonia, já completamente surdo; Johann Sebastian Bach percorreu seus últimos anos completamente cego, morrendo em 1750, deixando um repertório que o classifica como maior compositor barroco do mundo.

O físico inglês Stephen Hawking, aos 20 anos, é acometido de uma doença degenerativa que atinge todos os músculos do corpo. Contudo prossegue suas pesquisas, tornando-se um dos maiores mestres em cosmologia. É conhecido, sobretudo pelos estudos a respeito dos buracos negros, com muitas publicações sobre o assunto.

A deficiência não significa castigo, nem missão que a pessoa tenha na terra para pagar erros passados. Elas são simplesmente resultado de algum 'acidente de percurso', que modificou fisicamente ou mentalmente a pessoa, mas não atingiu sua dignidade humana, merecedora do respeito e atenção.

Com elas, também aprendemos a reconhecer nossos limites e a conviver pacificamente com eles.

Segundo dados do Banco Mundial, existem mais de 50 milhões de pessoas com deficiência na América Latina e Caribe. Destas, mais 80% estão desempregadas e os que trabalham, ganham mal. Das crianças com deficiência, apenas 20% delas estão em escolas. As seguradoras de saúde rejeitam clientes com deficiência. Os poucos dados disponíveis revelam que menos de 20% dos incapacitados recebem benefícios de seguro.

Talvez o mais grave seja que, em pleno século 21, pouquíssimas medidas tenham sido

tomadas pelos governos, em favor das pessoas com deficiência. Atentemos ainda para o grave problema da eugenia, a ideologia da ração pura, como aconteceu no tempo do nazismo que eliminou a muitos por causa de raça, cor ou deficiência. Infelizmente, o problema continua, sobretudo por meio de certos abortistas que pretendem eliminar fetos portadores de alguma deficiência.

Isto representa uma das mais graves agressões aos direitos humanos.

O exemplo das pessoas com deficiência, mas que enfrentam a vida com fé e coragem, sirva de conversão para todos nós, levando à construção de uma sociedade solidária onde todos sejam tratados não pela aparência, mas pela sua condição de seres humanos, criados à imagem e semelhança de Deus.

Dom Gil Antônio Moreira é bispo diocesano de Jundiá.

2 - TERÇA-FEIRA
21 DE MARÇO DE 2006

www.jj.com.br

Jornal de Jundiá

REGIONAL

Diretora Presidente
SUELI N. F. MUZIEL

Diretor Vice-Presidente
TOBIAS MUZIEL JR.

Diretor de Redação
EUGÊNIO ARAÚJO

Editor-Chefe
NELSON MANZATO

Gerente Comercial
ADILSON COLL

Diocese de Jundiá abre 4º processo de beatificação

Documentação da missionária Maria de Lourdes vai para Roma em 2007

Diogo Nogueira/Agência BOM DIA



O bispo de Jundiá, dom Gil Antônio Moreira, ao lado de foto de dom Gabriel

O bispo dom Gil Antônio Moreira confirmou a abertura do processo de beatificação da missionária Maria de Lourdes Guarda para o início do ano que vem.

Este é o quarto processo de beatificação aberto pela diocese de Jundiá.

Dois deles – o de dom Gabriel e do padre Bento Pacheco – estão bem adiantados. O processo de dom Gabriel só espera a confirmação de um milagre para ser declarado beato, segundo dom Gil.

O processo do padre está sendo encaminhado para a Congregação das Causas de Todos os Santos em Roma.

Além desses, a diocese abriu processo de madre Teodora Voirin.

em 22 de maio de 1926 e morreu em 5 de maio de 1996. Foi catequista da paróquia Montserrat, em Itu, e desde pequena desejava ser freira. Aos 19 anos, ficou traplégica e não pode seguir a vida religiosa.

Francisco Moschini, ex-aluno de Maria de Lourdes faz parte da comissão que analisa e reúne os documentos do processo, “Já temos dados suficientes para iniciar a etapa regional da beatificação”, disse.

“Mesmo tetraplégica, ela viajou o Brasil em prol da fraternidade”, disse.

Catequista

Madre de Lourdes nasceu

Journal Bom Dia

39

fls. 38
proc. 53.575
[Handwritten signature]

OVERBO

11 ANOS
FUNDADA EM 1997

DIOCESE DE JUNDIAÍ - SP

JANEIRO DE 2008

ANO 12 - Nº 264

Nomeado tribunal para canonização de Maria de Lourdes Guarda

No dia 12 de dezembro, dia litúrgico da festa em honra de Nossa Senhora de Guadalupe, Padroeira das América Latina, dom Gil Antônio Moreira nomeou o Tribunal Diocesano para a causa de canonização da "Serva de Deus" Maria de Lourdes Guarda, que ficou constituído pelo padre Paulo Toni Júnior (juiz delegado); padre Clóvis Wilson Fontenla (promotor de Justiça); diácono Diógenes Faustini (notário); e Maria da Glória C. da Silva (notária adjunta).

Maria de Lourdes Guarda nasceu em Salto (SP) no dia 22 de novembro de 1926, filha do casal Innocencio Guarda e Júlia Froner Guarda. Ela sonhava seguir os passos de sua irmã na Congregação das Filhas de São José, mas, aos 20 anos, trabalhando como professora e já dedicada às obras na Igreja, sofreu uma lesão na coluna. Após cinco anos e várias cirurgias, percebeu que viveria em uma cama para o resto da vida.

Sem entrar em desespero e com grande confiança nos planos de Deus, resolveu pas-



sar a vida praticando o bem que estivesse a seu alcance. No quarto 259 do Hospital Matarazzo, em São Paulo, onde morou por mais de 40 anos, dezenas de pessoas lhe procuravam diariamente. Cartas chegavam de todo o país e o telefone tocava o dia inteiro. Eram pessoas, com deficiência ou não, buscando uma palavra de conforto ou uma ajuda material. Maria de Lourdes a todos atendia, sem exceções. Às vezes seus amigos perguntavam: "Mas você vai se meter nessa história? Como vai resolver isso?". E ela respondia: "Eu não sei daqui do meu lugar. Se Deus mandou essa pessoa falar co-

migo, foi para que eu fizesse algo por ela".

Com essa disposição, Maria de Lourdes coordenou por dez anos a Fraternidade Cristã de Doentes e Deficientes. Viajou pelo país em sua maca, lutou pelos direitos dos portadores de deficiência e deu-lhes ânimo.

Em 5 de maio de 1996, faleceu na capital paulista. Já não tinha um rim, o pulmão direito não funcionava, sofria com um tumor na bexiga e com as chagas nas costas. Mas mantinha o espírito inabalável. Até o fim permaneceu com uma grande energia interior, sempre voltada a ajudar o próximo.

Serva de Deus Maria de Lourdes Guarda

Aos cinco dias de maio de 1996, no Hospital Matarazzo, em São Paulo, falecia em odor de Santidade, a sra. Maria de Lourdes Guarda, nascida aos 22 de novembro de 1926, na cidade de Salto. Transcorria uma vida normal como todas as pessoas, e só havia ser religiosa na Congregação Filhas de São José, como sua irmã Leonor. Tendo surgido uma lesão em sua coluna vertebral, foi várias vezes operada, e nunca mais pôde andar. Aos poucos foi amadurecendo sua fé, no sofrimento e na dor. E assim, atendia a muitos que procuravam sua orientação, suas orações e também sua ajuda. Aos 9 de agosto de 1972, seu quarto no hospital estava em festa, pois juntamente com os amigos, médicos, enfermeiras e

religiosos, celebrava seus 25 anos de paralisia numa cama. Oferecia a Deus seus sofrimentos, como ela mesma dizia, para adentrar perfeitamente a Sua vontade. Mais tarde, se engaja na Fraternidade Cristã de Doentes e Deficientes, que ajuda a difundir em todo o Brasil. O amor de Deus, que enche o coração de Maria de Lourdes, atrai e contagiava pessoas de todas as camadas sociais.

Estabelecemos ainda que o presente edital seja afixado por um período de dois meses na porta da Catedral Diocesana, e seja publicado no Jornal Diocesano "O Verbo".

Dado em Jundiá, na Cúria Diocesana, no dia 7 de março de 2008.

Dom Gil Antônio Moreira
Bispo Diocesano

Padre Adriano F. Rodrigues
Chanceler



WALTER TOZETTO JR.

LUTA Entidade comemora 22 anos e aguarda canonização de Maria de Lourdes Guarda

► BEATIFICAÇÃO

FCD aniversaria e recorda Lourdes Guarda

A Fraternidade de Doentes e Deficientes de Jundiaí comemora 22 anos de existência com reflexão. O padre Paulo Toni, da Paróquia Senhor Bom Jesus, conversou com os pais e irmãos para relatar como está o processo de beatificação e canonização de Maria de Lourdes Guarda, paraplégica que lutou pela melhora da qualidade de vida de doentes e deficientes.

O fundador da entidade em Jundiaí, Ademir Aparecido Cardoso de Oliveira, era um grande lutador, afirmou Milton Calzavara, integrante da fraternidade e que chegou a conhecer Ademir. "Um dia, ele despertou para a vida", comentou. Calzavara se lembra da primeira reunião da FCD de Jundiaí.

Os primeiros encontros foram realizados com 13 pessoas, há mais de 40 anos. O padre Paulo Toni ressaltou as lutas de Lourdes Guarda. "Ela nunca desistiu. Ficou 40 anos vivendo em uma forma de gesso, pois sua condição foi se agravando", comenta.

De acordo com a história, ela foi vítima de erro médico e por isso perdeu os movimentos das pernas. Sofreu várias operações, sem sucesso. Ficou internada por mais de 30 anos no hospital Matarazzo, em São Paulo, onde recebia pessoas e as aconselhava. O processo de beatificação está no início. No próximo dia 12, serão completados cinco anos da morte de Maria de Lourdes, que está enterrada em Salto.

Bispo instala causa de canonização

Dom Gil Antônio Moreira presidiu, na manhã da sexta-feira, 18 de abril, no Anfiteatro da Cúria Diocesana, a sessão solene de abertura da causa de canonização da Serva de Deus Maria de Lourdes Guarda, que contou com a presença de pessoas ligadas à instrução do processo, incluindo algumas testemunhas: a irmã Leonor Guarda, da Congregação Filhas de São José; Aparecida Lurdes Oliveira, presidente do Conselho Municipal de Pessoa com Deficiência; e Célia Marques Gonzalez, coordenadora de programas especiais da Secretaria Municipal de Integração Social.

O bispo diocesano abriu a sessão com oração, seguida de apresentação da biografia resumida da postulante Maria de Lourdes. Dando prosseguimento, foram apresentados



rioso, composto de muitas etapas. Antigamente somente o Papa podia iniciar uma cau-

nasceu em Salto, Estado de São Paulo, aos 22 de novembro de 1926, filha de Inocênt-

Oração pela Canonização Maria de Lourdes Guarda

Ó Pai, criador de todas as coisas, que nos destes em Vossa filha, Maria de Lourdes Guarda, um extraordinário exemplo de aceitação plena de Vossa vontade, dando testemunho de que, mesmo nos maiores sofrimentos e limitações físicas, pode-se viver o ideal evangélico da fé, esperança e caridade, concedei-nos que ela seja elevada por Vossa Igreja, à glória dos altares, e por sua intercessão a graça que necessito...



Nós vos pedimos, por Jesus Cristo Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.



turo ao saber-se totalmente imobilizada numa cama, sem ao menos poder se sentar. No

vimento internacional fundado na França, que ajudou a difundir no Brasil.

dia 7 de agosto de 1972, no Hospital Matarazzo, celebrou seus 25 anos de paralisia. Assumiu sua condição de deficiente física e embora deitada, numa forma de gesso, com uma perna amputada e a outra atrofiada, trabalha para pagar sua diária na enfermaria, fazendo tricô e bordados sob encomenda.

Seu quarto é um ponto de encontro e de atração, que reúne não só amigos, mas pessoas que buscam consolo e ajuda para suas carências. Sua paz de espírito e sua alegria de viver "fazendo a vontade de Deus", se irradiam cada vez mais para além das paredes do quarto hospitalar.

Desta época seus amigos recordam seu rosto sadio, corado, olhos azuis, brilhantes, e suas palavras: "a vida é boa demais". Enfim, se engaja na Fraternidade Cristã de Doentes e Deficientes (FCD) -

mo- sua família.

cia 7 de agosto de 1972, no Hospital Matarazzo, celebrou seus 25 anos de paralisia. Assumiu sua condição de deficiente física e embora deitada, numa forma de gesso, com uma perna amputada e a outra atrofiada, trabalha para pagar sua diária na enfermaria, fazendo tricô e bordados sob encomenda.

Seu quarto é um ponto de encontro e de atração, que reúne não só amigos, mas pessoas que buscam consolo e ajuda para suas carências. Sua paz de espírito e sua alegria de viver "fazendo a vontade de Deus", se irradiam cada vez mais para além das paredes do quarto hospitalar.

Desta época seus amigos recordam seu rosto sadio, corado, olhos azuis, brilhantes, e suas palavras: "a vida é boa demais". Enfim, se engaja na Fraternidade Cristã de Doentes e Deficientes (FCD) -

mo-

cia 7 de agosto de 1972, no Hospital Matarazzo, celebrou seus 25 anos de paralisia. Assumiu sua condição de deficiente física e embora deitada, numa forma de gesso, com uma perna amputada e a outra atrofiada, trabalha para pagar sua diária na enfermaria, fazendo tricô e bordados sob encomenda.

Seu quarto é um ponto de encontro e de atração, que reúne não só amigos, mas pessoas que buscam consolo e ajuda para suas carências. Sua paz de espírito e sua alegria de viver "fazendo a vontade de Deus", se irradiam cada vez mais para além das paredes do quarto hospitalar.

Desta época seus amigos recordam seu rosto sadio, corado, olhos azuis, brilhantes, e suas palavras: "a vida é boa demais". Enfim, se engaja na Fraternidade Cristã de Doentes e Deficientes (FCD) -

mo-

cia 7 de agosto de 1972, no Hospital Matarazzo, celebrou seus 25 anos de paralisia. Assumiu sua condição de deficiente física e embora deitada, numa forma de gesso, com uma perna amputada e a outra atrofiada, trabalha para pagar sua diária na enfermaria, fazendo tricô e bordados sob encomenda.

Seu quarto é um ponto de encontro e de atração, que reúne não só amigos, mas pessoas que buscam consolo e ajuda para suas carências. Sua paz de espírito e sua alegria de viver "fazendo a vontade de Deus", se irradiam cada vez mais para além das paredes do quarto hospitalar.

Desta época seus amigos recordam seu rosto sadio, corado, olhos azuis, brilhantes, e suas palavras: "a vida é boa demais". Enfim, se engaja na Fraternidade Cristã de Doentes e Deficientes (FCD) -

mo-

cia 7 de agosto de 1972, no Hospital Matarazzo, celebrou seus 25 anos de paralisia. Assumiu sua condição de deficiente física e embora deitada, numa forma de gesso, com uma perna amputada e a outra atrofiada, trabalha para pagar sua diária na enfermaria, fazendo tricô e bordados sob encomenda.

Seu quarto é um ponto de encontro e de atração, que reúne não só amigos, mas pessoas que buscam consolo e ajuda para suas carências. Sua paz de espírito e sua alegria de viver "fazendo a vontade de Deus", se irradiam cada vez mais para além das paredes do quarto hospitalar.

Desta época seus amigos recordam seu rosto sadio, corado, olhos azuis, brilhantes, e suas palavras: "a vida é boa demais". Enfim, se engaja na Fraternidade Cristã de Doentes e Deficientes (FCD) -

mo-

cia 7 de agosto de 1972, no Hospital Matarazzo, celebrou seus 25 anos de paralisia. Assumiu sua condição de deficiente física e embora deitada, numa forma de gesso, com uma perna amputada e a outra atrofiada, trabalha para pagar sua diária na enfermaria, fazendo tricô e bordados sob encomenda.

mo-

sa de canonização, hoje são os bispos que têm a autoridade para iniciar a causa.

A partir do momento em que é iniciada uma causa de canonização, a pessoa recebe o título de Serva de Deus. O que significa que a Igreja assumiu oficialmente o julgamento da sua causa. Por isso, tal pessoa deve ser considerada com respeito por todos os fiéis. A canonização tem como principal finalidade propor como exemplo de vida aqueles que souberam viver o Evangelho.

Dom Gil encerrou a sessão solene com a oração pela canonização da Serva de Deus Maria de Lourdes Guarda, na qual foi acompanhado pelos presentes.

Vida e Obra da Serva de Deus

Maria de Lourdes Guarda

aos presentes o postulador e vice-postulador, respectivamente, dr. Waldery Hilgeman e padre Luiz Chispini, e os membros que compõem o Tribunal Diocesano para a causa, que a partir de agora serão os responsáveis pela organização de todo o processo: padre Paulo Toni Júnior, juiz delegado; padre Clóvis Wilson Fontenla, promotor de Justiça; diácono Diógenes Faustini, notário; Maria da Glória Corrêa da Silva, notária adjunta. Todos prestaram juramento e assinaram.

Foi também entregue e aceite por dom Gil, a lista de testemunhas a serem ouvidas pelo postulador dr. Waldery, na próxima etapa do processo, que acontecerá no dia 9 de maio, no Vicariato Judicial Diocesano.

A seriedade de um processo de canonização requer um trabalho muito árduo e crite-

ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO DA SERVA DE DEUS MARIA DE LOURDES GUARDA

Ó Pai, criador de todas as coisas, que nos destes em Vossa filha, Maria de Lourdes Guarda, um extraordinário exemplo de aceitação plena de Vossa vontade, dando testemunho de que, mesmo nos maiores sofrimentos e limitações físicas, pode-se viver o ideal evangélico da fé, esperança e caridade, concedei-nos que ela seja elevada por Vossa Igreja, à glória dos altares, e por sua intercessão a graça que necessito...

Nós Vos pedimos, por Jesus Cristo Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Amém.

Imprima-se

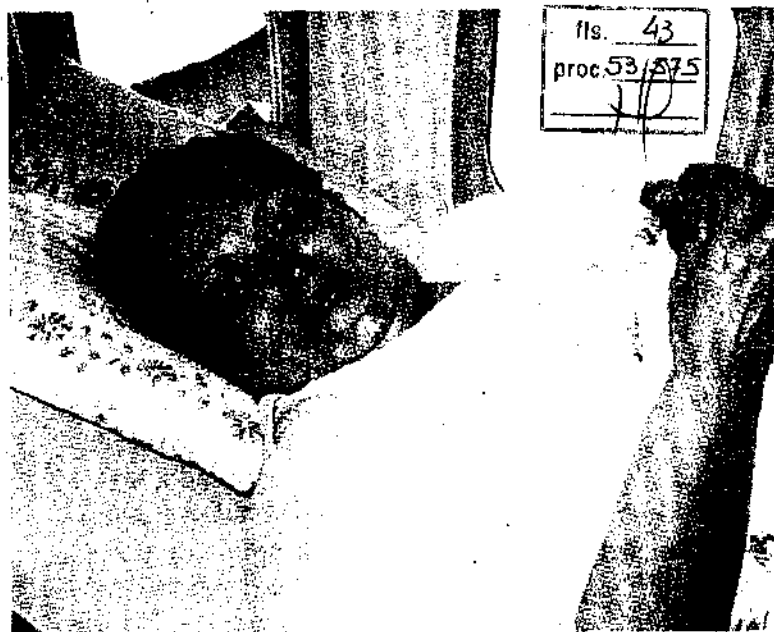
Dom Gil Antônio Moreira
Bispo Diocesano de Jundiá

11 de fevereiro de 2008,

150º aniversário das aparições de Nossa Senhora em Lourdes

VIDA E OBRA DA SERVA DE DEUS

Maria de Lourdes Guarda nasceu em Salto, Estado de São Paulo, aos 22 de Novembro de 1926, filha de Innocência Guarda e Júlia Froner Guarda. Foi como interna no Colégio Patrocínio das Irmãs de São José, em Itu, lecionou em Salto, com 18 anos no Colégio da Congregação das Filhas de São José (D. Caburlotto). Sonhava em seguir os passos de sua irmã, na vida religiosa, mas primeiramente precisava tratar de um problema na coluna, uma lesão que lhe causava muita dor. Foi operada com relativo sucesso em 12/08/1947, mas as dores não passaram, e precisou se submeter a uma segunda cirurgia, que a deixou paralisada da cintura para baixo: durante cinco anos sofreu seis operações, como tentativas frustradas de fazê-la andar. Com o pé direito gangrenado, teve a perna amputada do joelho para baixo. Pode-se imaginar a reação de uma jovem cheia de vida e de planos para o futuro ao saber-se totalmente imobilizada numa cama, sem ao menos poder se sentar. No dia 09/08/1972, no Hospital Matarazzo, celebrou seus 25 anos de paralisia. Assume sua condição de deficiente física e embora deitada, numa forma de gesso, com uma perna amputada e a outra atrofiada, trabalha para pagar sua diária na enfermaria, fazendo tricô e bordados sob encomenda. Seu quarto é um ponto de encontro e de atração que reúne não só amigos mas



peças. Sua paz de espírito e sua alegria de viver “fazendo a vontade de Deus”, se irradiam cada vez mais para além das paredes do quarto hospitalar.

Desta época seus amigos recordam de seu rosto sadio, corado, olhos azuis, brilhantes, e suas palavras: “a vida é boa demais”. Enfim, se engaja na Fraternidade Cristã de Doentes e Deficientes – movimento internacional fundado na França, que ajudou a difundir no Brasil – Ao aceitar e assumir sua realidade paraplégica, abre espaço para acolher a graça de Deus, e tem a mesma experiência que o Apóstolo Paulo, 2º Cor 12,9: “Basta-te a minha graça, pois é na fraqueza que a força manifesta todo o seu poder”. Em 1980, foi eleita coordenadora nacional da FCD, e no ano seguinte começou a viajar, formando em todo território nacional, grupos da fraternidade; graças a doações de passagens de uma empresa aérea, que incluíam os acompanhantes, médico e enfermeira. Em 1992 terminou seu mandato como coordenadora da FCD, e suas viagens cessaram, pois o movimento já estava semeado por todo o Brasil. Faleceu ao cinco de maio de 1996, e está sepultada no cemitério de Salto, no túmulo de sua família.

**A todos que obtiverem graças por intercessão da Serva de Deus, deve-se comunicar, à Causa de Canonização SD. Maria de Lourdes:
Caixa Postal 21 - CEP 13208-970 - Jundiá SP.**

116

fls. 44
proc. 53/575
HP

ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO
DA SERVA DE DEUS
MARIA DE LOURDES GUARDA

Ó Pai, criador de todas as coisas, que nos destes em Vossa filha, Maria de Lourdes Guarda, um extraordinário exemplo de aceitação plena de Vossa vontade, dando testemunho de que, mesmo nos maiores sofrimentos e limitações físicas, pode-se viver o ideal evangélico da fé, esperança e caridade, concedei-nos que ela seja elevada por Vossa Igreja, à glória dos altares, e por sua intercessão a graça que necessito...

Nós Vos pedimos, por Jesus Cristo Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

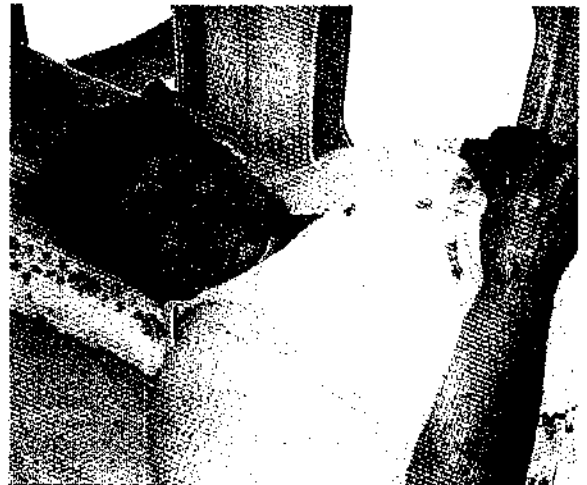
Amém.

Pai Nosso, Ave-Maria, Glória.

A todos que obtiverem graças por intercessão da Serva de Deus, deve-se comunicar, à Causa de Canonização SD. Maria de Lourdes: Caixa Postal 21 - CEP 13208-970 - Jundiá SP.

Com autorização eclesialística
Dom Gil Antônio Moreira
Bispo Diocesano Jundiá - SP

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que em nada se pretende prevenir o juízo da Autoridade eclesialística, e que esta oração não tem qualquer finalidade de culto público.





Este livro compartilha a experiência de um testemunho de plenitude de vida atuante num corpo mutilado. Paralítica da cintura para baixo, Maria de Lourdes não era uma "inválida". A deficiência que invalida uma pessoa é a falta de sentido para a vida. É o fechamento em si mesma, a recusa de entrar em comunicação com o outro, com o diferente, a falta de solidariedade, que faz com que a vida de uma pessoa seja oca, vazia, inútil.

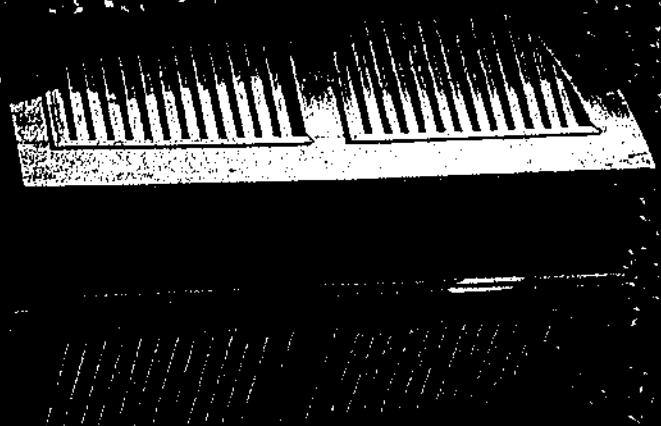
Está aí a finalidade deste livro: pôr as pessoas em contato com a força de vida que se irradiava de Maria de Lourdes.

ISBN: 85-15-01832-2
9 788515 018321
Cód. 4320

Cup e Livro Buro. Foto: John Fox

UM QUARTO COM VISTA PARA O MUNDO

Margarida Oliva
Guilherme Salgado Rocha



Um quarto com vista para o mundo

A vida de Maria de Lourdes Guarda



Edições Loyola



COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

PROCESSO Nº 53.575

PROJETO DE LEI Nº 10.045, do Sr. PREFEITO MUNICIPAL, que denomina "MARIA DE LOURDES GUARDA" o Núcleo de Apoio ao Portador de Deficiência.

PARECER Nº 1.252

Trata-se de análise do projeto de lei do Sr. PREFEITO MUNICIPAL, que denomina "MARIA DE LOURDES GUARDA" o Núcleo de Apoio ao Portador de Deficiência.

Consoante demonstra a documentação inserta nos autos, vislumbramos que estão presentes todos os requisitos para a tramitação do projeto de lei em comento, estando, pois, o projeto em consonância com a lei. Face à constatação, subscrevemos a proposta em seus termos, assim como os argumentos constantes na justificativa e informações bibliográficas que instruem os autos.

Quanto ao mérito, este é inquestionável, e nesse sentido votamos pela acolhida Plenária do presente projeto.

Parecer favorável.

Sala das comissões, 08.07.2008

APROVAD:
15/07/08


GERSON HENRIQUE SARTORI


MARCELO ROBERTO GASTALDO

RHC


ADILSON RODRIGUES ROSA
Presidente e Relator


JOSÉ GALVÃO BRAGA CAMPOS


SILVANA CÁSSIA RIBEIRO BAPTISTA



Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo

fls. <u>47</u>
proc. <u>53575</u>
<u>SL</u>

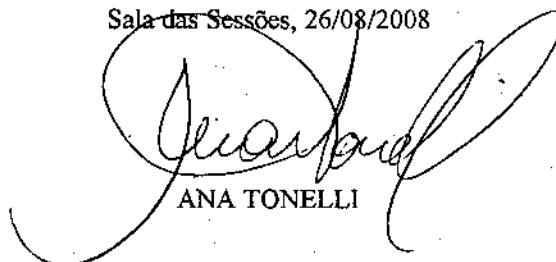
REQUERIMENTO AO PLENÁRIO Nº 01886

PREFERÊNCIA para apreciação dos Projetos de Lei de Denominação (n^{os} 9.866, 9.867, 9.908, 9.909/2007, 10.024 e 10.045/2008).

APROVADO
Presidente
26/08/08

REQUEIRO à Mesa, na forma facultada pelo Regimento Interno, sob apreciação do soberano Plenário, PREFERÊNCIA para apreciação dos Projetos de Lei de Denominação (n^{os} 9.866, 9.867, 9.908, 9.909/2007, 10.024 e 10.045/2008).

Sala das Sessões, 26/08/2008


ANA TONELLI



Proc. 53.575

PUBLICAÇÃO Rubrica
29/08/08 JL

Autógrafo

PROJETO DE LEI N.º 10.045

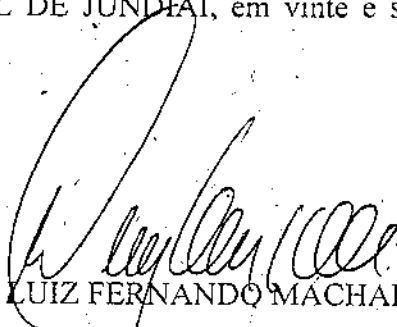
Denomina "**MÁRIA DE LOURDES GUARDA**" o Núcleo de Apoio ao Portador de Deficiência.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, Estado de São Paulo, faz saber que em 26 de agosto de 2008 o Plenário aprovou:

Art. 1º - É denominado "**MARIA DE LOURDES GUARDA**" o Núcleo de Apoio ao Portador de Deficiência, vinculado à Secretaria Municipal de Saúde.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, em vinte e seis de agosto de dois mil e oito (26/08/2008).


LUIZ FERNANDO MACHADO
Presidente



Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo

fls.	40
Proc.	53.575
	ll

Of. PR/DL 1.759/2008
proc. 53.575

Em 26 de agosto de 2008

Exm.º Sr.
ARY FOSSEN
DD. Prefeito Municipal
JUNDIAÍ

Para conhecimento e adoção das providências julgadas cabíveis, a V. Exª encaminho, em duas vias, o **AUTÓGRAFO** referente ao **PROJETO DE LEI N.º 10.045**, aprovado na Sessão Ordinária ocorrida na presente data.

Sem mais, apresento protestos de estima e consideração.


LUIZ FERNANDO MACHADO
Presidente



PROJETO DE LEI Nº. 10.045

PROCESSO Nº. 53.575

OFÍCIO PR/DL Nº. 1.759/2008

RECIBO DE AUTÓGRAFO

DATA DE ENTREGA NA PREFEITURA:

01 09 08

ASSINATURAS:

EXPEDIDOR:

Antonio

RECEBEDOR:

Christiane

PRAZO PARA SANÇÃO/VETO

(15 dias úteis - LOJ, art. 52)

PRAZO VENCÍVEL em:

22 09 08

Walter Fedi

Diretora Legislativa



EXPEDIENTE

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ

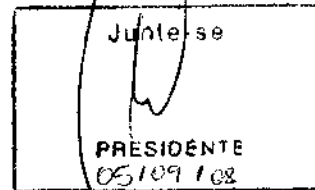
fls. 51
proc. 53.575

OF. G.P.L. n° 607/2008

Processo n° 17.729-6/2008

Jundiaí, 02 de setembro de 2008.

Excelentíssimo Senhor Presidente:



Encaminhamos a V.Exa., cópia da Lei n° 7.133,

objeto do Projeto de Lei n° 10.045, promulgada nesta data, por este Executivo.

Na oportunidade, reiteramos nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,


ARY FOSSEN
 Prefeito Municipal

Ao

Exmo. Sr.

Vereador LUIZ FERNANDO MACHADO

Presidente da Câmara Municipal de Jundiaí

NESTA

scc.1



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ - SP

LEI N.º 7.133, DE 02 DE SETEMBRO DE 2008

Denomina "**MARIA DE LOURDES GUARDA**" o Núcleo de Apoio ao Portador de Deficiência.

O **PREFEITO DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ**, Estado de São Paulo, de acordo com o que decretou a Câmara Municipal em Sessão Ordinária realizada no dia 26 de agosto de 2008, **PROMULGA** a seguinte Lei:

Art. 1º - É denominado "**MARIA DE LOURDES GUARDA**" o Núcleo de Apoio ao Portador de Deficiência, vinculado à Secretaria Municipal de Saúde.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

ARY FOSSEN

Prefeito Municipal

Publicada e registrada na Secretaria Municipal de Negócios Jurídicos da Prefeitura do Município de Jundiaí, aos dois dias do mês de setembro de dois mil e oito.

AMAURI GAVIÃO ALMEIDA MARQUES DA SILVA

Secretário Municipal de Negócios Jurídicos



Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo

fls. 53
proc. 53.575
ll

PUBLICAÇÃO Rubrica
09/09/2008 ll

LEI N.º 7.133, DE 02 DE SETEMBRO DE 2008

Denomina "MARIA DE LOURDES GUARDA" o Núcleo de Apoio ao Portador de Deficiência.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ, Estado de São Paulo, de acordo com o que decretou a Câmara Municipal em Sessão Ordinária realizada no dia 26 de agosto de 2008, PROMULGA a seguinte Lei:

Art. 1º - É denominado "MARIA DE LOURDES GUARDA" o Núcleo de Apoio ao Portador de Deficiência, vinculado à Secretaria Municipal de Saúde.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

ARY FOSSEN
Prefeito Municipal

Publicada e registrada na Secretaria Municipal de Negócios Jurídicos da Prefeitura do Município de Jundiaí, aos dois dias do mês de setembro de dois mil e oito.

AMAURI GAVIÃO ALMEIDA MARQUES DA SILVA
Secretário Municipal de Negócios Jurídicos